

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO

CARLA FARIAS TEMÓTEO

POTENGI TERRASSE:
ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA
ÀS MARGENS DO RIO POTENGI

NATAL/RN

2021

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Temóteo, Carla Farias.

Potengi Terrasse: anteprojeto de um edifício que integra gastronomia e cultura às margens do Rio Potengi / Carla Farias Temóteo. – Natal, 2021.

85 f.

Orientador: Prof. M.Sc. André Moura Alves.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 5 pranchas.

1. Arquitetura – Monografia. 2. Cultura – Monografia. 3. Gastronomia – Monografia. 4. Entretenimento – Monografia. I. Alves, André Moura. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

CARLA FARIAS TEMÓTEO

POTENGI TERRASSE:

ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA
ÀS MARGENS DO RIO POTENGI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Arquitetura ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Me. André Moura Alves

NATAL/RN

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos dons dados a mim nesta existência, que tanto serviram na realização deste projeto.

Ao meu professor orientador, André Moura Alves, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Aos meus pais, Carlos Alberto Temóteo de Sousa e Teônia Lopes de Farias, por sempre acreditarem e investirem na minha educação, incentivando-me e apoiando-me em todas as áreas da minha vida.

Agradeço ao meu irmão, Igor Farias Temóteo, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte e todos os seus professores, que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

Agradeço a todos os meus amigos por sempre me darem força e confiança para acreditar no meu potencial.

Agradeço aos convidados externos para minha avaliação final por terem aceitado o convite.

E, por fim, agradeço a cada um que vier a ler este trabalho.

“O entusiasmo é a maior força da alma.
Conserva-o e nunca te faltará poder para
consequires o que desejas.”

(Napoleon Hill)

“A gratidão é a virtude das almas nobres.”

(Esopo)

RESUMO

O presente trabalho almeja integrar a arquitetura de alimentação à arquitetura cultural, num projeto que aproveita o belo natural paisagístico do Rio Potengi para estabelecer um novo conceito de entretenimento para a cidade de Natal. Este estudo dará subsídios para o desenvolvimento de um anteprojeto de arquitetura e urbanismo composto por duas construções adjacentes, os quais passarão pelo processo de restauração e reforma, sediando uma galeria de arte, cafeteria, restaurante/bar e um píer. A pertinência do trabalho se embasa na importância da análise gastronômica, cultural e náutica como estratégia de lazer e entretenimento. Para a realização, prosseguiu-se com estudos referenciais mediante menções que incluem espaços, conceitos e estratégias, especificando as principais condicionantes exigidas para a elaboração do anteprojeto. Dessa forma, propõe-se a analisar percepções atuais, históricas, diagnósticos físicos, ambientais e legais para se chegar à apresentação da proposta final por meio do anteprojeto de arquitetura.

Palavras-chave: Arquitetura. Cultura. Gastronomia. Entretenimento.

ABSTRACT

The present work aims to integrate architecture focused on gastronomy to architecture focused on culture, in a project that seizes the beautiful natural landscape of Potengi River, in order to establish a new concept of entertainment for Natal/RN. This study will provide subsidies for the development of an architectural and urbanism draft composed by two adjacent lands, which will go through restoration and renovation process to host an art gallery, cafeteria, restaurant/bar and a pier. The relevance of the work is based on the importance of gastronomic, cultural, and nautical analysis as a strategy of leisure and entertainment. For the realization, we proceeded with reference studies through mentions that include spaces, concepts and strategies, specifying the main conditions required for the elaboration of the preliminary project. Thus, it is proposed to analyze current and historical perceptions, and also physical, environmental and legal diagnoses to arrive at the presentation of the final proposal through the architectural draft.

Keywords: Architecture. Culture. Gastronomy. Entertainment.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Vista do Beco da Lama em Natal, RN.....	17
Figura 2 – Restaurante Marechal, Natal-RN.....	20
Figura 3 – Restaurante Marechal, Natal-RN.....	20
Figura 4 – Restaurante Marechal, Natal-RN.....	21
Figura 5 – Museu de Arte Moderna da Bahia.....	24
Figura 6 – Planta baixa - Museu de Arte Moderna da Bahia.....	25
Figura 7 – Planta baixa pavimento superior- Museu de Arte Moderna da Bahia.....	25
Figura 8 – Elevação e corte - Museu de Arte Moderna da Bahia.....	26
Figura 9 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia.....	26
Figura 10 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia.....	26
Figura 11 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia.....	27
Figura 12 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia.....	27
Figura 13 – Restaurante Lafayette, Bahia Marina.....	27
Figura 14 – Planta de layout do restaurante Soho.....	28
Figura 15 – Planta de layout do restaurante Soho.....	29
Figura 16 – Restaurante Soho, Bahia Marina.....	29
Figura 17 – Restaurante Soho, Bahia Marina.....	29
Figura 18 – Restaurante Soho, Bahia Marina.....	30
Figura 19 – Restaurante Soho, Bahia Marina.....	30
Figura 20 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States.....	30
Figura 21 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States.....	30
Figura 22 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States.....	31
Figura 23 – Mapa de gabarito.....	32
Figura 24 – Igreja Santo Antônio.....	33
Figura 25 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	33
Figura 26 – Palácio Potengi.....	34
Figura 27 – Mapa de uso do solo.....	34
Figura 28 – Mapa de filiação estilística.....	35
Figura 29 – Mapa de preservação.....	36
Figura 30 – Mapa de conservação.....	36

Figura 31 – Mapa de hierarquia viária	37
Figura 32 – Localizador do bairro da Ribeira.....	38
Figura 33 – Localizador do terreno.....	38
Figura 34 – Fotografia do local, fachada lateral.....	38
Figura 35 – Fotografia do local, fachada frontal	38
Figura 36 – Pintura de Francisco Eduardo: Cais da Tavares de Lira (1998).....	39
Figura 37 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira	39
Figura 38 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira	39
Figura 39 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira	40
Figura 40 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira	40
Figura 41 – Mirante Cais, Obelisco (Sec. XX)	40
Figura 42 – Planta de zoneamento do uso do solo com demarcação territorial	42
Figura 43 – Tabela de prescrições urbanísticas referente à subzona 2 da ZEP	42
Figura 44 – Fenômenos astronômicos que marcam o início das estações do ano ..	44
Figura 45 – Perspectiva do brise solar utilizado na edificação	45
Figura 46 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 9h.....	45
Figura 47 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 12h.....	46
Figura 48 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 17h.....	46
Figura 49 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 9h.....	46
Figura 50 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 12h.....	47
Figura 51 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 17h.....	47
Figura 52 – Museu Real de Ontário, Canadá	48
Figura 53 – Salão de teatro, Casa da Ribeira.....	49
Figura 54 – Sala de artes, Casa da Ribeira.....	49
Figura 55 – Mapa de danos do Casario Tavares de Lira.....	50
Figura 56 – Mapa com as edificações da intervenção.....	51
Figura 57 – Mapa com áreas demolidas e conservadas	51
Figura 58 – Estrutura conceitual de projeto.....	52
Figura 59 – Localizador do terreno.....	52
Figura 60 – Zoneamento pavimento inferior	53
Figura 61 – Zoneamento pavimento superior	53
Figura 62 – Fluxograma pavimento térreo.....	54
Figura 63 – Fluxograma pavimento superior	54
Figura 64 – Levantamento arquitetônico	57

Figura 65 – Mapa com as edificações envolvidas na intervenção.....	58
Figura 66 – Mapa das áreas demolidas conservadas	58
Figura 67 – Planta de reforma	59
Figura 68 – Planta baixa: térreo	60
Figura 69 – Planta baixa: pavimento superior	61
Figura 70 – Det. Píer Flutuante	62
Figura 71 – Píer flutuante	62
Figura 72 – Fachada frontal.....	63
Figura 73 – Fachada lateral direita	63
Figura 74 – Vidros com proteção solar.....	64
Figura 75 – Vidros com proteção solar.....	64
Figura 76 – Projeção cobertura	64
Figura 77 – Projeção treliça: cobertura.....	64
Figura 78 – Telha de fibrocimento	65
Figura 79 – Píer com madeira ipê	66
Figura 80 – Píer com madeira ipê	66
Figura 81 – MDF Magma Guararapes.....	67
Figura 82 – MDF Tauari	67
Figura 83 – MDF Azul petróleo.....	67
Figura 84 – MDF Petra	67
Figura 85 – MDF Bronze	67
Figura 86 – MDF Tijolo	67
Figura 87 – Mármore travertino romano	68
Figura 88 – Mármore travertino romano	68
Figura 89 – Mármore travertino romano	69
Figura 90 – Vidro refletivo bronze.....	69
Figura 91 – Estante de metalon com vegetação	70
Figura 92 – Jardim vertical	70
Figura 93 – Porta de vidro com perfil de alumínio na cor preta	71
Figura 94 – Fachada frontal.....	71
Figura 95 – Fachada frontal.....	72
Figura 96 – Fachada lateral direita	72
Figura 97 – Fachada lateral direita	73
Figura 98 – Terraço descoberto	73

Figura 99 – Galeria de arte.....	74
Figura 100 – Terraço descoberto	74
Figura 101 – Área interna (I).....	75
Figura 102 – Área externa / Píer	75
Figura 103 – Área interna (II).....	76
Figura 104 – Área externa.....	76
Figura 105 – Terraço Potengi (pavimento superior)	77
Figura 106 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (I).....	77
Figura 106 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (II).....	78
Figura 106 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (III).....	78
Figura 106 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (IV)	79

QUADROS

Quadro 1 – Resumo de referências projetuais	31
Quadro 2 – Dimensionamento de vagas	55
Quadro 3 – Necessidades do primeiro pavimento.....	56
Quadro 4 – Necessidades do segundo pavimento	56

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal	21
Gráfico 2 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal	22
Gráfico 3 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal	22
Gráfico 4 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal	23
Gráfico 5 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal	23

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo.
INS-2	Institucional Setorial
IPAC	Patrimônio Artístico e Cultural
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Natal
NORMAM	Normas da Autoridade Marítima
PRAC	Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais
S-2	Serviços Setoriais
SEMURB	Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal
ZEP	Zona Especial Portuária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CAPÍTULO I	16
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.2 CULTURA E ARTE	17
2.3 GASTRONOMIA E ENTRETENIMENTO	18
2.4 LAZER NÁUTICO	18
2.5 ESTUDOS DE REFERÊNCIA	19
2.5.1 Estudo de referência direta	19
2.5.2 Estudos de referências indiretas	24
2.5.3 Estudo de referência formal	30
3 CAPÍTULO II	32
3.1 ESTUDO DO ENTORNO	32
3.2 LOCALIZADOR DO TERRENO	37
3.3 CONDICIONANTES LEGAIS	41
3.4 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS	44
3.5 CONDICIONANTES FUNCIONAIS	47
3.5.1 Conceito do projeto	47
3.5.2 Partido arquitetônico	49
3.5.3 Pré-dimensionamento	51
3.5.4 Zoneamento	52
3.5.5 Fluxogramas	53
3.5.6 Programa de necessidades	55
3.5.7 Levantamento arquitetônico	57
3.6 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA	58
3.7 PÍER	61
3.8 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS	62

3.8.1 Pele de vidro com proteção solar	62
3.8.2 Coberturas	64
3.8.3 Madeira.....	65
3.8.4 Pedras naturais	68
3.8.5 Vidros	69
3.8.6 Elementos decorativos	70
3.8.7 Esquadrias	71
3.9 PROPOSTA FINAL	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte do potencial arquitetônico e paisagístico para elaborar um anteprojeto de reforma que dará novo uso a duas construções às margens do Rio Potengi, no bairro da Ribeira, Zona Leste de Natal. O patrimônio histórico, denominado Casario Tavares de Lira, construído no início do século XX, já foi cenário de grande importância para a cidade de Natal, além de ter acolhido muitos usos. O prédio, localizado na Avenida Tavares de Lira, logradouro do antigo centro econômico da cidade, foi apoio para grandes eventos realizados na avenida e no Cais Tavares de Lira – que carrega um enorme significado histórico para a sobrevivência da região em virtude de viabilizar o comércio de crustáceos, integrando-se à linda paisagem do rio e à rotina dos comerciantes.

Após a construção do Porto de Natal e da linha ferroviária em 1906, a Ribeira e seus bairros vizinhos foram naturalmente povoados, principalmente por pescadores. Atualmente, o contexto é outro: o espaço sofreu algumas transformações, como o processo de gentrificação social, sendo insuficiente em termos de infraestrutura urbana, incentivos, ações turísticas e culturais, como também no comércio da pesca.

A partir da evolução da proposta que aqui se apresenta, será possível um novo uso para o Casario Tavares de Lira, de modo a intervir indiretamente nas práticas do entorno, trazendo lazer, giro econômico, valorização da área e admiração paisagística. O objeto final, denominado Potengi Terrasse, se configura por duas edificações construídas, as quais serão submetidas a um processo de reforma que abrangerá a restauração da fachada deteriorada e a requalificação da edificação adjacente descaracterizada, gerando uma nova proposta de lazer e entretenimento para turistas e nativos da região. O espaço contará com uma galeria de arte para exposição de obras regionais, cafeteria, um píer para estacionamento de embarcações, estacionamento e um deslumbrante restaurante/bar na cobertura da edificação.

Para a realização deste trabalho, os seguintes procedimentos metodológicos foram utilizados:

- Fundamentação teórica;
- Diagnóstico da área: mapeamento do espaço, levantamento do terreno e das atividades do entorno, problemas e potencialidades;
- Perspectiva e análises históricas e culturais do espaço;

- Estudos de dissertações diversas e discussões conceituais;
- Projeto de pesquisa: estrutura básica, citações e referências bibliográficas;
- Conceitos e posicionamentos sobre arquitetura e cidade;
- Apresentação de casos: experiências, entrevistas;
- Coleta de dados oficiais em legislações específicas;
- Elaboração supervisionada;
- Elaboração do anteprojeto arquitetônico;
- Apresentação e entrega do trabalho final.

2 CAPÍTULO I

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Em **Turismo, arquitetura e cidade** (2016), coletânea organizada por Ricardo Alexandre Paiva e Heliana Comin Vargas, é abordado o contexto do turismo no desenvolvimento urbano de um espaço, evidenciando a arquitetura criativa como tese para um espaço a ser habitado. A obra também contempla discussões sobre o conceito de hospitalidade urbana, que se relaciona com o velho bordão “se sentir em casa”, e analisa a busca das pessoas por espaços que sejam acolhedores e confortáveis. Em um capítulo do livro, Isabella Raduan Masano examina o papel da implantação de restaurantes na cidade e de especialização da gastronomia; para ela, “não existe culinária atemporal”, mas somente uma culinária que “está em constante transformação, articulando tradição e inovação em um processo que se retroalimenta” (VARGAS; PAIVA, 2016, p. 252).

Como proposta de integração para as belezas naturais do espaço, o plano de projeto se vale das discussões de Martin Coy (2013) no artigo “A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina”. No referido trabalho, ao constatar os impactos do rio em uma cidade urbana, o autor analisa a importância de um curso de água num espaço, considerando inúmeros fatores que determinam uma região costeira. Além disso, observa a transição do poder público para o capital privado como figura principal em intervenções urbanas de revitalização dos espaços às margens de rios, evidenciando o descuido e as deficiências financeiras do setor público e a consequente execução desses projetos por parte do engajamento e interesse econômico do setor privado.

Ao analisar a função cultural e de lazer dos rios, Coy (2013, on-line) defende que “o rio, as pontes e as suas margens (revitalizadas) formam uma paisagem urbana específica e podem dar uma identidade inconfundível a uma cidade. São as beira-rios – suposto que o acesso esteja assegurado – que convidam para passeios e que oferecem potencial para as mais diversas atividades (esporte fluvial etc.)”.

Para a proposta do anteprojeto, utiliza-se a monografia **Mirante Cais 10 de Junho**: abrindo janelas para o Potengi, de Ingrid Sousa (2015), como objeto de estudo acerca das edificações escolhidas. A análise dá-se por intermédio de coleta de dados, levantamento arquitetônico, pesquisas e análises históricas elaboradas e referenciadas pela autora.

2.2 CULTURA E ARTE

O reconhecimento dos artistas potiguares é um dos princípios fundamentais das novas propostas representativas de arte e cultura aplicadas em várias partes da cidade de Natal. É o caso do “Beco da Lama”, um projeto de revitalização da Rua Vaz Gondim – localizada no bairro da Cidade Alta, bairro cultural e boêmio na Zona Leste de Natal – de iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura com investimento da prefeitura, que evoluiu de uma grande transformação para uma das grandes atrações para a cidade de Natal.

Figura 1 – Vista do Beco da Lama em Natal, RN



Fonte: Magnus Nascimento (O BECO, 2019)

No processo de revitalização do bairro histórico, cenário de famosos bares e casas de artigos religiosos afro-brasileiros, fizeram-se presentes 48 grafiteiros, em sua maioria potiguares. Para Miguel Carcará, grafiteiro que assumiu a coordenação do projeto, “quando você olha o grafite, na verdade você está olhando para o povo que o produz, o povo que habita a cidade e suas comunidades” (GARCIA, 2019, on-line).

Esse contexto também se reflete nas galerias de arte, que expõem variadas obras e conferem maior visibilidade aos artistas regionais, diferenciando um dos outros o estilo, formas e cores, numa dinâmica que oferece um maior campo de possibilidades e preferências.

As galerias de arte expõem obras que podem também ser comercializadas. Os espaços geralmente são aconchegantes, ilustrativos, possuem segurança, correta apreciação dos artigos, boa iluminação, ventilação, distanciamentos necessários e amplas circulações. Segundo Andrés (2008, p. 23):

Opera como um instrumento que me articula com o mundo e com meus outros. O faz através de sua linguagem, que me fala ao corpo e ao intelecto e que não pode ser dissociada da minha experiência concreta. Tal experiência

se constitui em uma experiência estética, no sentido de experiência vital, e é propiciada pelos diversos integrantes da arquitetura: os espaços, suas formas, seus materiais, sua sonoridade, temperatura, cheiro, além das variáveis não previstas, como a apropriação pelas outras pessoas.

2.3 GASTRONOMIA E ENTRETENIMENTO

A gastronomia regional do Rio Grande do Norte é objeto de preservação para a identidade cultural do estado. Sendo assim, é apropriado dizer que esse bem precioso pode ser utilizado pelo turismo como atrativo, sobretudo por meio da pesca de crustáceos em produtos para consumo.

No âmbito turístico, é indispensável relacionar a gastronomia do local com a sua cultura. Desse modo, restaurantes, bares e similares se configuram como os destinos turísticos mais visados por quem vem conhecer uma cidade.

De acordo com Geruza Aline Erig (2014, p.5), no turismo gastronômico,

os aspectos culturais são de extrema importância, pois permitem ao turista conhecer parte da cultura local. Conclui-se, portanto, que o oferecimento de iguarias a visitantes e turistas, além de saciar a fome das pessoas que estão fora de seu domicílio, é um processo que socializa culturas e intensifica a economia do local onde se desenvolvem as atividades turísticas.

2.4 LAZER NÁUTICO

As marinas, denominadas como centros de lazer náuticos, têm sido um dos locais mais frequentados como proposta de entretenimento no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em relatório de orientações básicas sobre o turismo náutico (BRASIL, 2006), os serviços mais utilizados entre os perfis dos turistas são: restaurantes, animação noturna, atividades esportivas, compras, atividades naturais, visitas culturais, circuitos turísticos, roteiros turísticos diversificados; por sua vez, as razões para a escolha do destino são: a proximidade dos atrativos, atividades de lazer e de recreio, indicação de amigos, qualidade dos serviços, possibilidade de descanso, atividades esportivas (regatas, competições), clima da região e preço (BRASIL, 2006).

Em vista disso, é evidente o quão beneficiadas são as condições naturais na perspectiva da costa do Rio Potengi. De acordo com Ana Raquel Amorim da Câmara (2013, p. 18):

As áreas que desejam desenvolver o turismo náutico devem oferecer estrutura diferenciada que atenda a demanda de produtos e serviços inerentes ao perfil do turista náutico. Essa condição gera grandes oportunidades como estimular a cultura local, restaurar áreas com potenciais e qualificar mão de obra especializada e, em contrapartida, surgem também os desafios, que se refletem mobilização de recursos naturais e econômicos de ordem pública e privada, assim como a sensibilização e o envolvimento da sociedade.

As marinas, portanto, são espaços de entretenimento e lazer: muitas vezes suas instalações são palcos de eventos musicais, saraus, eventos culturais e esportivos. A essas experiências, ainda, junta-se a possibilidade de contemplar um pôr do sol deslumbrante no final da tarde.

2.5 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

As referências projetuais são estudos de projetos existentes e podem ser classificados em diretos, indiretos e formais. Eles podem também ser subdivididos em pesquisa de âmbito local, regional, nacional ou internacional. A análise é feita por meio de todos os parâmetros para que haja entendimento sobre todos os aspectos gerais.

As referências projetuais diretas se dão pelo funcionamento das atividades similares ao objeto de estudo proposto, de modo que se realiza uma análise mais específica sobre as atividades e serviços realizados no local. O estudo também requer coletas de dados sobre as pessoas que ali habitam.

As referências indiretas se baseiam em propostas levantadas mediante pesquisas mais informais, como: redes sociais, sites diversos, revistas, blogs, entre outros.

O estudo de referências formais se dá pelo partido formal do projeto. É uma análise técnica de formas do espaço escolhido.

2.5.1 Estudo de referência direta

O restaurante Marechal, localizado no bairro Petrópolis, na cidade de Natal, situado no primeiro pavimento de um prédio comercial com uma ampla cobertura ao ar livre, se configura como um ambiente de caráter inspirador em questão de funcionalidade, arquitetura e serviços. Levando em consideração esses fatores e ainda a alta gastronomia do estabelecimento, ele foi eleito como referência para este

estudo. O design descolado e informal na disposição das mesas e cadeiras institui variadas atmosferas de ambientes no mesmo plano de espaço.

A proposta do restaurante é oferecer diversas abordagens para a realização de pequenas reuniões profissionais, comemorativas ou encontros íntimos, fazendo com que os clientes se sintam bem acomodados com opções que harmonizem com sua intenção de ida ao local.

Figura 2 – Restaurante Marechal, Natal-RN



Fonte: Rogério Vital (HAMMER, 2021)

Figura 3 – Restaurante Marechal, Natal-RN



Fonte: Rogério Vital (HAMMER, 2021)

O restaurante conta com grande carta de vinhos e gastronomia requintada, com destaque ao polvo à espanhola, além de um espaço apurado e atendimento cordial.

Com base em avaliação realizada pela autora deste estudo por meio de questionário on-line, foram coletadas 47 respostas de clientes que frequentam o espaço. De acordo com a pesquisa, 87,2% das pessoas preferem usufruir da parte externa do restaurante (gráfico 1, abaixo). Esse percentual evidencia a preferência por ambientes para descontração ao ar livre, talvez influenciada pela situação sanitária do momento da pesquisa, que exigia medidas de segurança em relação à pandemia da COVID-19.

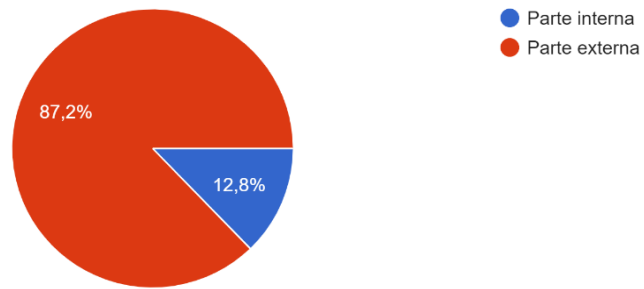
A arquitetura do espaço se fundamenta no uso de pedras naturais para compor o mobiliário, o qual se integra à linda paisagem do entardecer e anoitecer metropolitano. Na figura 4, abaixo, podemos perceber que, à noite, pode-se desfrutar da linda iluminação indireta das cores quentes de forma estratégica, numa dinâmica em que só há raios de luz em lugares pontuais.

O design charmoso e moderno se evidencia em grande parte pelo uso da madeira: no ambiente interno, ela está presente no revestimento do chão, paredes, painéis, móveis e mobiliários, como mesas e cadeiras. A paleta de cores, composta

pelas cores marrom (madeira), preto e verde (vegetação), ao unir-se ao conjunto de estudo luminotécnico, resulta num ambiente imponente e aconchegante.

Gráfico 1 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal

Qual ambiente você se sente mais a vontade no restaurante?
47 respostas



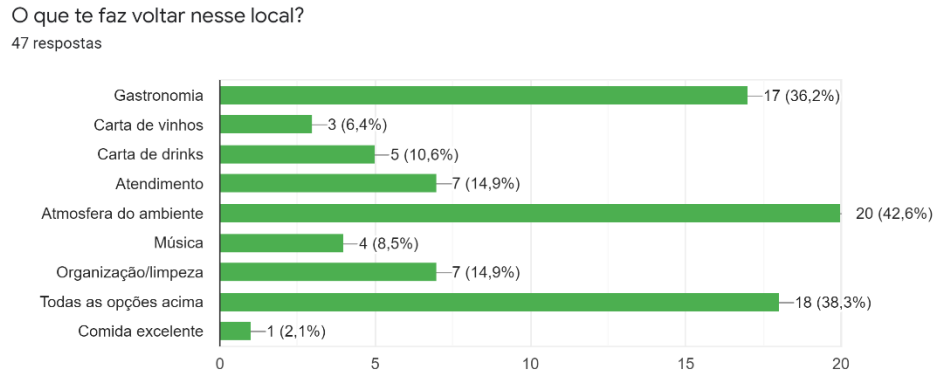
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 4 – Restaurante Marechal, Natal-RN



Fonte: Rogério Vital (HAMMER, 2021)

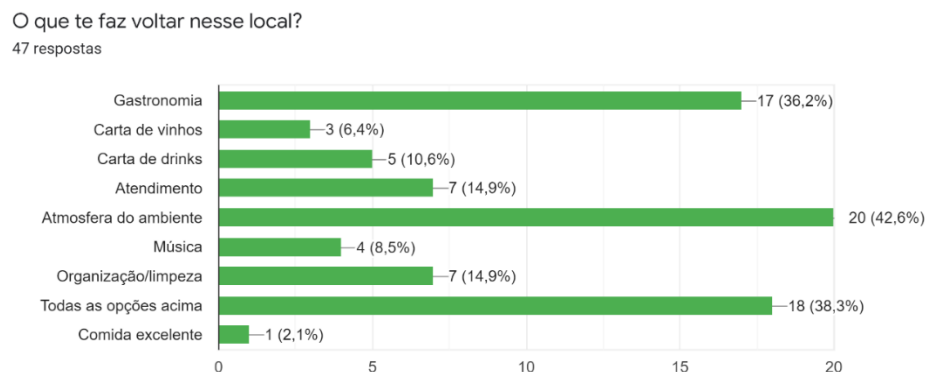
A partir dos resultados de um item do questionário, foi constatado que grande parte das pessoas especificamente volta ao local pela atmosfera do ambiente, como também pela gastronomia oferecida.

Gráfico 2 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Podemos observar que o restaurante é bastante completo, pois se enquadra em vários itens que traduzem conforto e entretenimento aos clientes. Diante da coleta de dados, evidenciamos que 70,2% das pessoas preferem frequentar o espaço à noite e aproveitar entre amigos e família.

Na análise dos resultados, observamos que grande parte dos participantes sugeriu o estilo musical eletrônico como destaque para ser reproduzido nos aparelhos sonoros do restaurante – alguns ainda mostraram preferência pela presença de músicos. Pode-se perceber também o gosto pelo estilo eclético para o repertório das canções, tendo em vista que as pessoas apreciam várias vertentes musicais diferentes. Além disso, alguns elegem o favoritismo pelas músicas clássicas.

Gráfico 3 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal

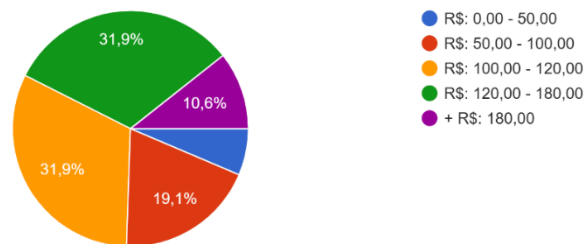
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os resultados demonstram que os clientes estão um pouco insatisfeitos com a velocidade do serviço. A partir do gráfico, foi constatado que 23 pessoas elegeram

nota abaixo de 8,0 para o atendimento, numa escala de 0 a 10. Isso indica que se trata de uma variável a ser retrabalhada a fim de obter otimização no atendimento. Em questão de consumo individual, 74,86% das pessoas afirmam que gastam de R\$100,00 a 180,00 reais ou mais, e mais da metade dos entrevistados estão descontentes, por considerar o valor mais alto que o normal.

Gráfico 4 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal

Quanto você costuma gastar? (Com base apenas do consumo individual)
47 respostas

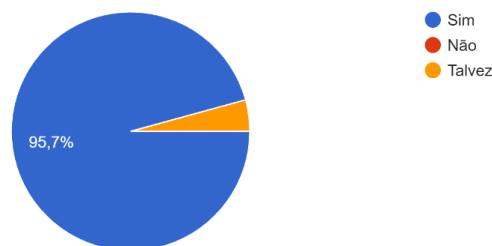


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Diante do exposto, consideramos que toda prestação de serviço sempre terá algo que possa melhorar a partir de reclamações, elogios e sugestões dos clientes. O entretenimento da população muitas vezes se baseia no prazer de frequentar um restaurante ou bar agradável, se deliciar com uma gastronomia saborosa e tomar bebidas deliciosas entre boas companhias. De acordo com a pesquisa (gráfico 5), 95,7% das pessoas indicariam o espaço a um amigo, o que pode ser o melhor retorno para um estabelecimento.

Gráfico 5 – Resultado de pesquisa realizada com clientes do Marechal

Você indicaria o restaurante a um amigo?
47 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

2.5.2 Estudos de referências indiretas

Para o estudo de referência indireta, serão analisados dois espaços de âmbito nacional localizados em Salvador, na Bahia.

2.5.2.1 Museu de Arte Moderna da Bahia

O Museu de Arte Moderna da Bahia, localizado no Solar do Unhão, sítio histórico do século XVIII, às margens da Baía de Todos-os-Santos, em Salvador, foi instituído na década de 1960. O museu é vinculado ao Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), uma autarquia da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. A sua arquitetura interna dispõe de salas para exposição, biblioteca, teatro e uma oficina de arte, onde são oferecidos variados cursos. A sua fachada para a Baía de Todos-os-Santos assenta a reforma estrutural do píer, que se encontra em deterioração com a inserção de uma cafeteria ao ar livre. De acordo com Jacobina (2020), a obra estava prevista até março de 2021.

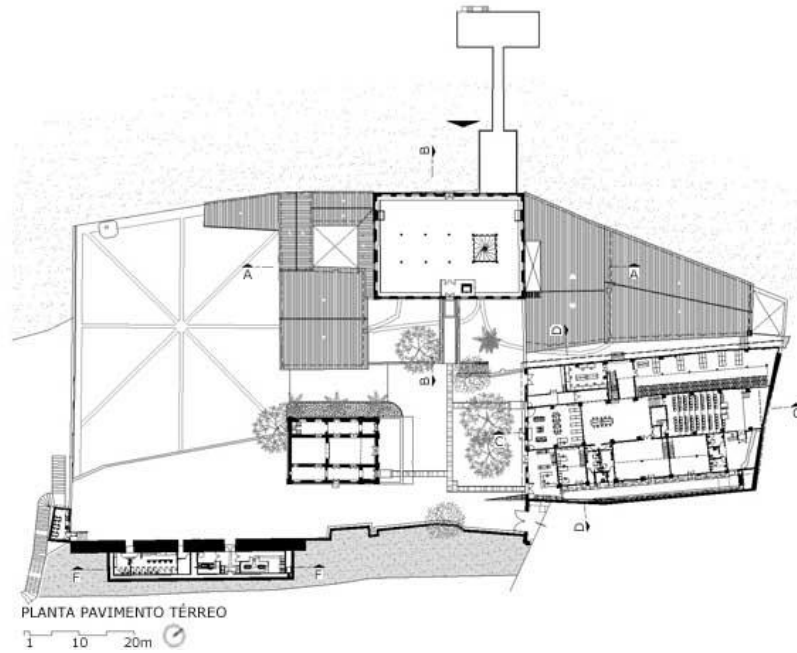
O projeto de reforma compreende uma área de 110.047 m² com área construída de 5.454,90 m². O design de interiores preserva sua identidade original, com estrutura repleta de arcos e formas retilíneas. O arquiteto André Vainer (2010) ressalta a arquitetura contemporânea através das cores neutras que compõem todo o espaço.

Figura 5 – Museu de Arte Moderna da Bahia



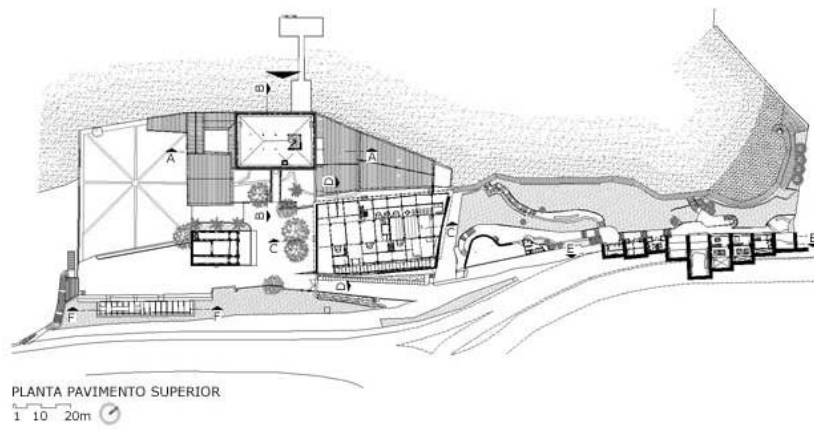
Fonte: Luciano Oliveira (CONFIRA, 2014)

Figura 6 – Planta baixa - Museu de Arte Moderna da Bahia



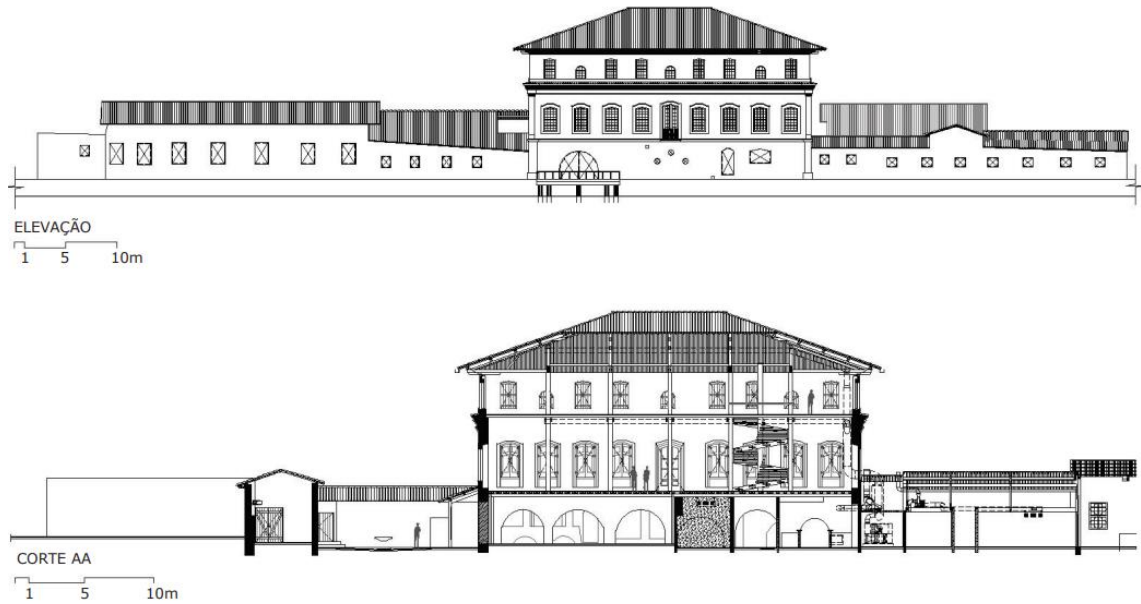
Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 7 – Planta baixa pavimento superior- Museu de Arte Moderna da Bahia



Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 8 – Elevação e corte - Museu de Arte Moderna da Bahia



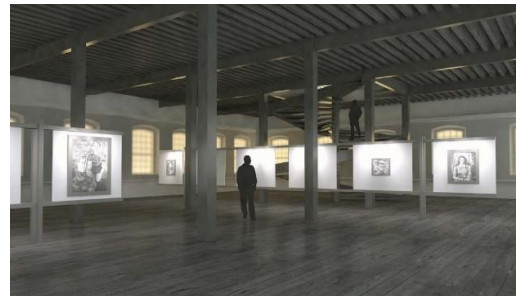
Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 9 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia



Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 10 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia



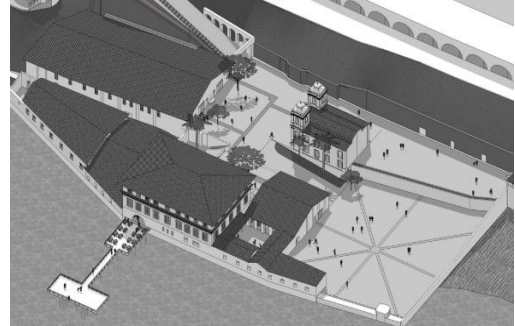
Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 11 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia



Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

Figura 12 – Projeto Museu de Arte Moderna da Bahia



Fonte: André Vainer Arquitetos (2010)

2.5.2.2 Bahia Marina

A Bahia Marina, localizada em Salvador na Bahia, conta com píeres supercharmosos e descolados com funcionamento 24 horas. O local oferece três restaurantes de alta gastronomia, sendo eles: Soho, Das e Lafayette.

Figura 13 – Restaurante Lafayette, Bahia Marina



Fonte: Tarso Figueira (BAHIA, 2018)

De acordo com o site Visite Salvador Bahia (BAHIA, 2018), a arquitetura do local é completa para embarcações, oferecendo vagas para visitantes e clientes permanentes, em água ou em terra. A marina não funciona como um clube, mas oferece o serviço por demanda, por meio de avisos prévios e aplicativos celulares.

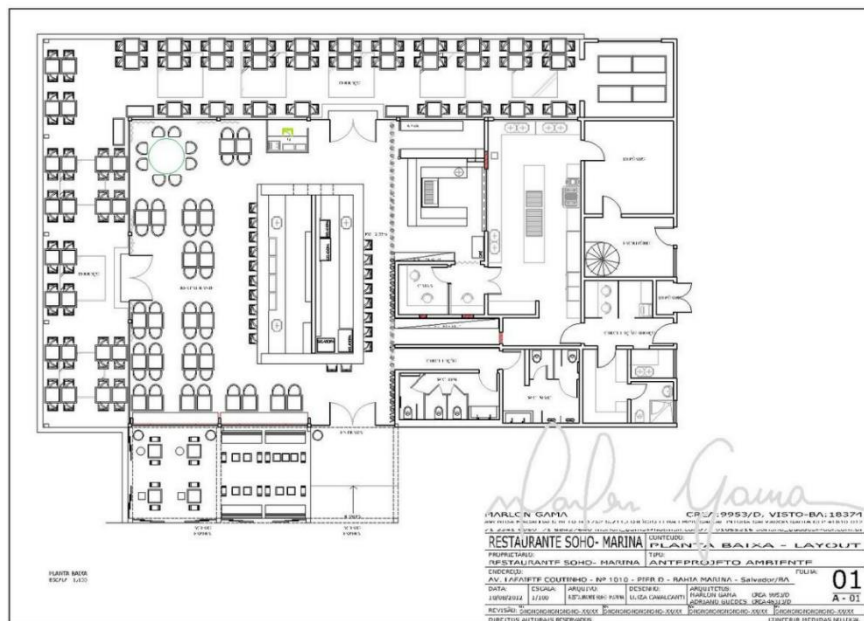
É importante ressaltar que, além de restaurantes e píeres, o local conta com lojas e serviços, como empresas que prestam atividades náuticas, de mergulho, agência de publicidade, marcas de roupas e escritórios de arquitetura.

O restaurante japonês Soho, com conceito contemporâneo, está localizado dentro da Bahia Marina. Suas dependências se encontram às margens da Baía de Todos-os-Santos.

De acordo com a equipe do arquiteto Marlon Gama (RESTAURANTE, 2019), responsável pelo projeto do restaurante, o ponto de partida da concepção foi a madeira, material utilizado para referenciar a questão náutica e o Japão.

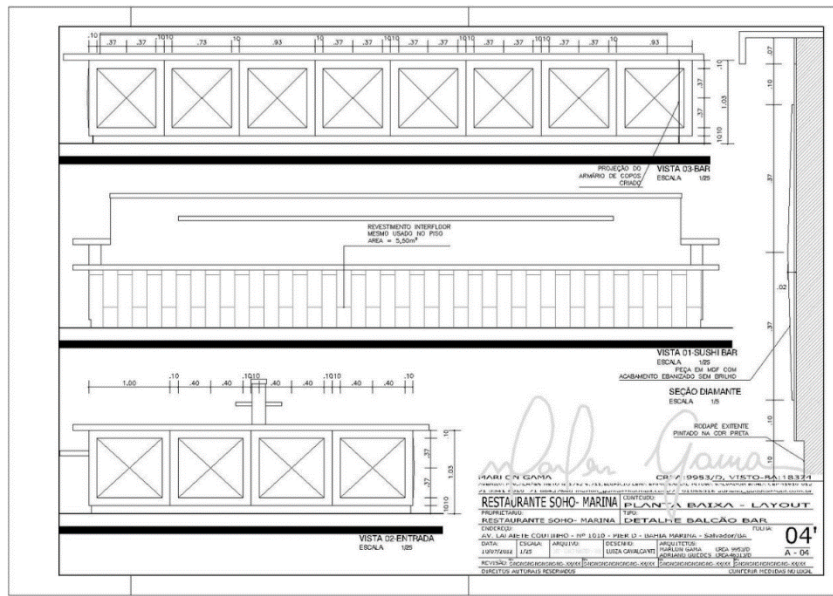
Os materiais usados de maior destaque foram todos que remetessem a [sic] madeira, as [sic] venezianas de madeira na parede e revestimento dos sanitários. Do ponto de vista ecológico tem material sintético em algumas poltronas e piso PVC. Na varanda do Soho mantivemos e recuperamos o piso existente. Na parte interna o piso usado foi em madeira reafirmando o ponto de partida do projeto. (RESTAURANTE, 2019, on-line)

Figura 14 – Planta de layout do restaurante Soho



Fonte: Arquiteto Marlon Gama (RESTAURANTE, 2019)

Figura 15 – Planta de layout do restaurante Soho



Fonte: Arquiteto Marlon Gama (RESTAURANTE, 2019)

Figura 16 – Restaurante Soho, Bahia Marina



Fonte: Marcelo Negromonte (RESTAURANTE, 2019)

Figura 17 – Restaurante Soho, Bahia Marina



Fonte: Marcelo Negromonte (RESTAURANTE, 2019)

Figura 18 – Restaurante Soho, Bahia Marina

Fonte: Marcelo Negromonte
(RESTAURANTE, 2019)

Figura 19 – Restaurante Soho, Bahia Marina

Fonte: Marcelo Negromonte
(RESTAURANTE, 2019)

2.5.3 Estudo de referência formal

A casa projetada pelo escritório Openspace Architecture, localizado em Kadenwood, British Columbia, Canadá, oferece uma vista única acompanhada por uma floresta antiga e vistas deslumbrantes da montanha Whistler, da cordilheira costeira e de lagos locais. O terreno da casa é situado em um enclave privado na cidade resort montanha Whistler, dispendo de áreas privativas integradas totalmente com a natureza. A residência foi projetada dentro da cidade, mas oferece sensação de tranquilidade e sossego, como uma casa em uma praia distante.

A arquitetura utilizada se intensifica nos traços retilíneos, trazendo uma sensação de contemporaneidade e sofisticação. A área externa dispõe de uma linda piscina de borda infinita para apreciar a paisagem do entorno e um lounge com estrutura chamativa e aconchegante para reuniões em momentos de descontração e descanso.

Figura 20 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States

Fonte: Openspace Architecture (2015)

Figura 21 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States

Fonte: Openspace Architecture (2015)

Figura 22 – Oásis doméstico da Montanha, Kadenwood States

Fonte: Openspace Architecture (2015)

Quadro 1 – Resumo de referências projetuais

Local abordado	Tipo de análise	Localização	Referência abordada
Restaurante Marechal	Estudo de referência direta	Natal/RN	Utilização de espaços, design e mobiliários arquitetônicos
Museu de Arte Moderna	Estudo de referência indireta	Salvador/BA	Referência ao uso e à funcionalidade do espaço
Bahia Marina	Estudo de referência indireta	Salvador/BA	Referência ao uso e à arquitetura gastronômica
Oásis Doméstico da Montanha	Estudo de referência formal	British Columbia (Canadá)	Design de interiores e exteriores, formas arquitetônicas

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

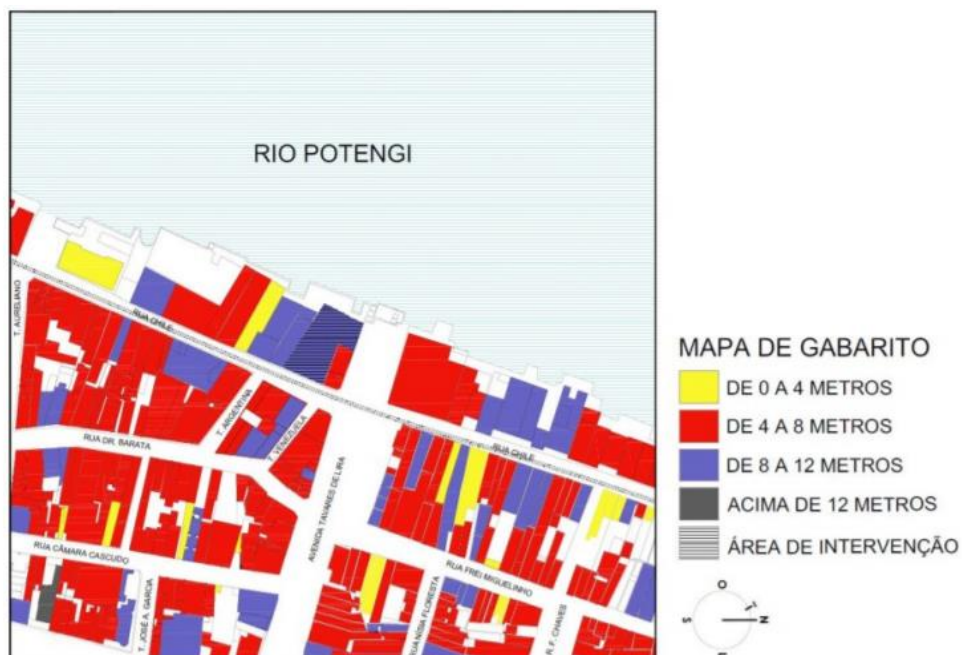
3 CAPÍTULO II

3.1 ESTUDO DO ENTORNO

De acordo com os dados fornecidos pelo IPHAN e Sousa (2015), a maioria das edificações possui gabarito até 8 metros (figura 23), muitas delas construídas desde o surgimento do bairro e tombadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É válido destacar que, de acordo com a legislação, o edifício de valor histórico Cais Tavares de Lira não é obrigado a ter recuo; entretanto, deve respeitar o limite de até dois pavimentos, sem restrição para altura do gabarito.

As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser separadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado. (BRASIL, 1937, p.4)

Figura 23 – Mapa de gabarito



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

É importante salientar que o bairro da Ribeira é a origem de toda a bagagem histórica, política, urbana, econômica e social do município de Natal. A arquitetura civil colonial, barroca e modernista compõe toda a construção do bairro, desde meados do século XVIII, com a edificação de igrejas, até às demais construções que se iniciaram no final do século XIX, após a Proclamação da República de 1889.

À luz dos princípios da arquitetura barroca, a Igreja Santo Antônio (figura 24), conhecida como Igreja do Galo, em Natal-RN, foi o terceiro monumento desse tipo a ser erguido na capital. Sua edificação carrega um grande valor histórico, partilhado com outras construções da época, como a Casa do Bispo e o antigo Erário Público, concluídas – conforme se presume a partir de inscrição no alto da porta de acesso principal da igreja – em 1766 (BRASIL, 2014).

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (figura 25) é também exemplo de edificação tombada. Ela carrega um grande significado histórico, pois foi consolo das classes menos favorecidas da região, como negros, escravos, libertos e pobres. Foi erguida em 1714, segundo o Templo Católico de Natal (BRASIL, 2014).

A atual Pinacoteca do Estado/Palácio da Cultura, conhecida como Palácio Potengi (figura 26), se impõe numa belíssima arquitetura neoclássica, elaborada em meados dos anos 1866 a 1873 (BRASIL, 2014).

Figura 24 – Igreja Santo Antônio



Fonte: Alex Uchôa (2003)

Figura 25 – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Fonte: Lenin Campos Soares (2019)

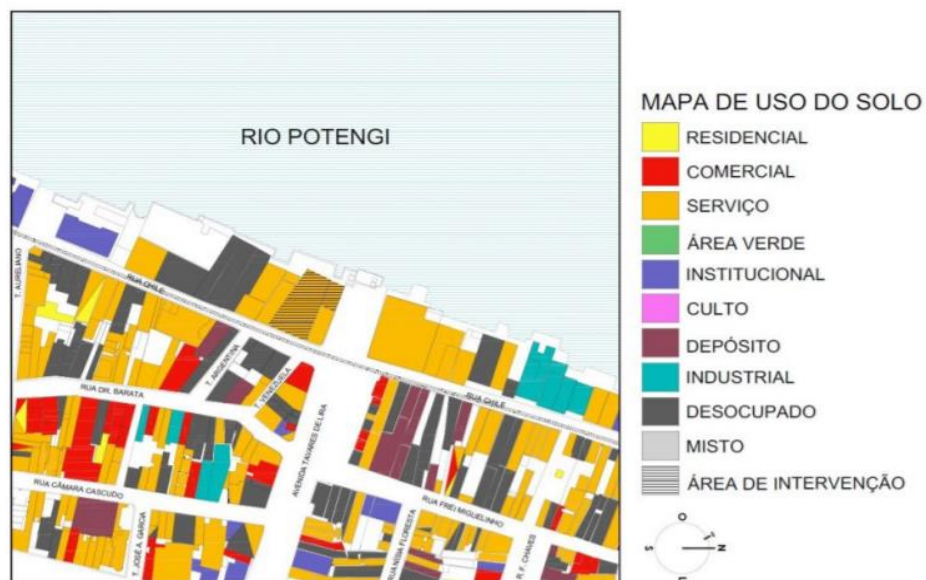
Figura 26 – Palácio Potengi



Fonte: Hilneth Correia (2020)

A partir da análise sobre mapa e uso do solo (figura 28), realizado pelo IPHAN e adaptado por Sousa (2015), observa-se que as proximidades do terreno se caracterizam pelo uso de serviços. Veem-se também bastantes edificações desocupadas, dentre as quais muitas permanecem abandonadas e degradadas – é o caso do próprio Casario Tavares de Lira, pois não há manutenção nem projetos de restauração, tornando-o sem uso.

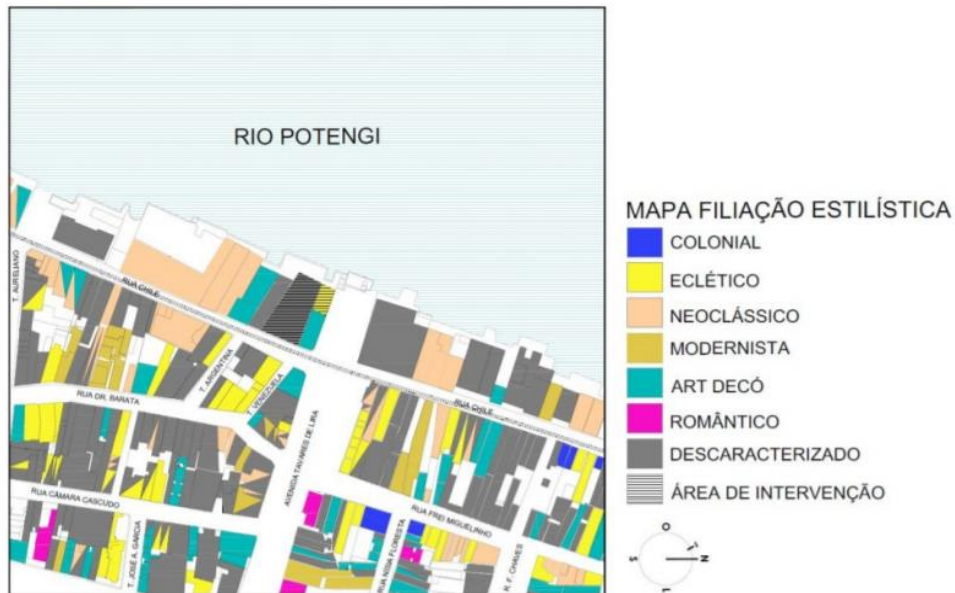
Figura 27 – Mapa de uso do solo



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

De acordo com a análise do mapa de filiação estilística (figura 28), observam-se os estilos neoclássico, eclético e modernista em evidência no bairro, porém destacam-se inúmeras edificações descaracterizadas, ou seja, entregues às ruínas.

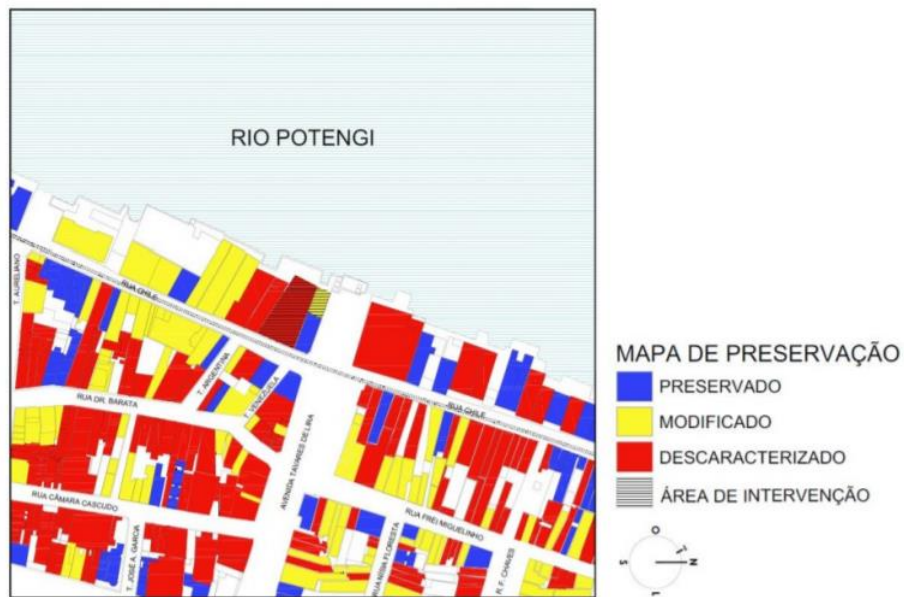
Figura 28 – Mapa de filiação estilística



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

O mapa de preservação (figura 29) realça a lamentável realidade do bairro: embora seja fruto de uma arquitetura histórica, carece hoje de recursos necessários à sua preservação e conservação – ações imprescindíveis quando se está diante de um grande patrimônio cultural, símbolo de descobrimento e luta.

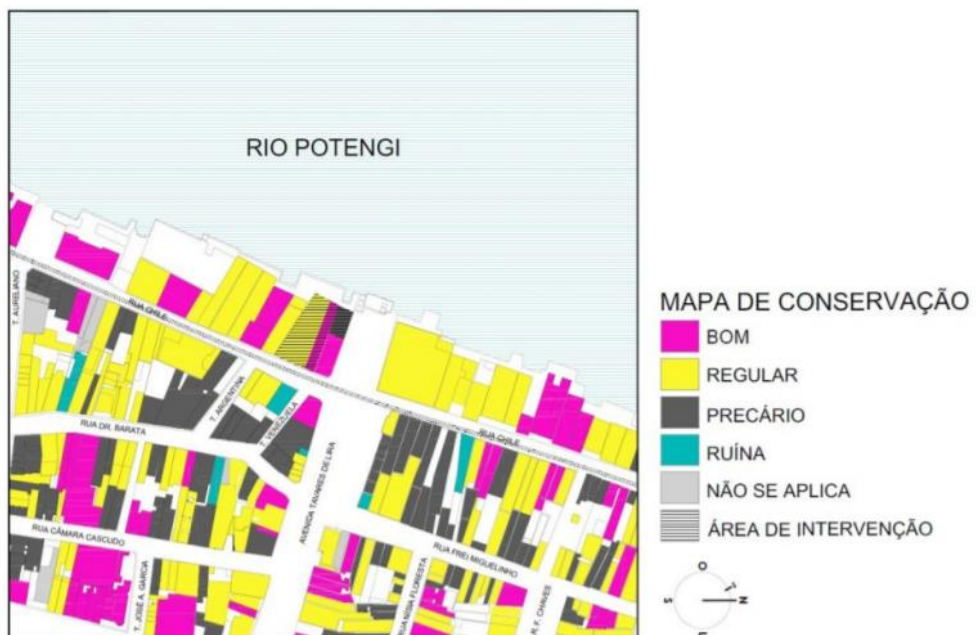
Figura 29 – Mapa de preservação



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Sobre as edificações, podemos observar que muitas se encontram em estado precário e poucas delas com físico agradável (figura 30). O bairro, por ser preponderantemente marcado pela atividade comercial, fica esquisito após o horário de encerramento dos serviços, sendo alastrado pela insegurança e marginalização.

Figura 30 – Mapa de conservação



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

O mapa de hierarquia viária (figura 31) evidencia as ruas no entorno da edificação. Observa-se que a Rua Tavares de Lira é uma avenida de origem coletora que dá acesso a várias ruas locais, tornando-se uma das mais importantes do bairro – fato que sublinha a necessidade de manutenção.

Figura 31 – Mapa de hierarquia viária



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

3.2 LOCALIZADOR DO TERRENO

O terreno se caracteriza por duas edificações adjacentes: uma, tombada, com grande valor histórico, tem sua fachada frontal para a Avenida Tavares de Lira, vizinha ao Cais de Natal; a outra, em situação de descaracterização formal, tem sua fachada lateral na ribeirinha do Rio Potengi. Com isso, deve-se pôr em evidência todas as necessidades especiais para a produção do anteprojeto, tendo em vista que é um terreno localizado em zona especial, o que implica maior atenção a leis e decretos.

O objeto final se configura em um dos bairros primitivos da capital, banhado pelo Rio Potengi, localizado próximo ao cais do porto e do mar, no limite com o bairro das Rocas (figuras 32 e 33).

No terreno hoje, localiza-se o casario situado às margens do Rio Potengi (figuras 34 e 35), cujos rastros de atividade demonstram que seu funcionamento foi até a Segunda Guerra Mundial, com diversos usos, como ambulatórios e oficinas.

Figura 32 – Localizador do bairro da Ribeira



Fonte: Wikipédia (LOCALIZAÇÃO, 2011) [adaptado]

Figura 33 – Localizador do terreno



Fonte: Google Maps (2021) [adaptado]

Figura 34 – Fotografia do local, fachada lateral



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Figura 35 – Fotografia do local, fachada frontal



Fonte: Agora RN (ABANDONADA, 2016)

No entorno, os pescadores circulam pelo Cais da Tavares de Lira, que carrega enorme significado histórico para a região relacionado ao comércio dos crustáceos, atividade milenar do local. A paisagem do rio integrada à rotina dos profissionais é palco de diversas obras reconhecidas, como a obra de arte de Francisco Eduardo, na figura 36, que mostra a vista do Cais.

Figura 36 – Pintura de Francisco Eduardo:
Cais da Tavares de Lira (1998)



Fonte: Francisco Eduardo (2021)

Figura 37 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira



Fonte: Google Maps (2021)

De um lado, o Cais Tavares de Lira, palco de grandes acontecimentos. Funcionava como a porta de entrada principal de Natal, durante a Belle Époque natalense (1900-1920); era considerada também o centro da cidade, local de comícios, carnavais e desfiles cívico-militar, segundo o historiador Anderson Tavares (RIBEIRO, 2017).

Do outro lado, a Produmar, marca que foi fundada em 1970, inicialmente como prática de exportação de cauda de lagosta congelada para os Estados Unidos; posteriormente, começou também a exportar camarão de cativeiro potiguar. No século XXI, tornou-se a maior marca de processadora de camarão para exportação dos Estados Unidos.

Figura 38 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira



Fonte: Google Maps

Figura 39 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira



Fonte: Google Maps

Figura 40 – Vista do entorno do Casario Tavares de Lira



Fonte: Google Maps

Nessa perspectiva, podemos observar o obelisco com o medalhão Augusto Tavares de Lira, inserido por ordem do mandato do governador Alberto Maranhão, em 1911, para o embelezamento da Avenida.

Figura 41 – Mirante Cais, Obelisco (Sec. XX)



Fonte: Acervo de Anderson Tavares (RIBEIRO, 2017)

Por último, destaque para a fachada frontal do Casario Tavares de Lira, apropriada pelos comerciantes pesqueiros para fins laborais.

3.3 CONDICIONANTES LEGAIS

De acordo com o Plano Diretor de Natal, tendo em vista a percepção do macrozoneamento, a região objeto de análise deste estudo se classifica como Zona Adensável, isto é:

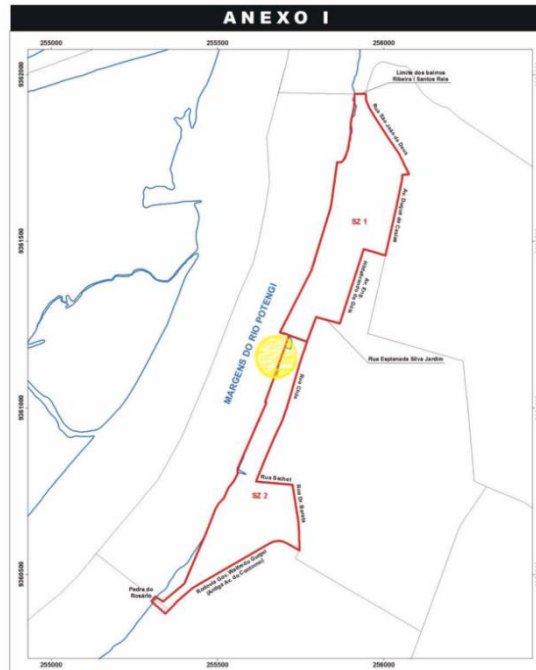
Art. 11 - Zona Adensável é aquela onde as condições do meio físico, a disponibilidade de infraestrutura e a necessidade de diversificação de uso, possibilitem um adensamento maior do que aquele correspondente aos parâmetros básicos de coeficiente de aproveitamento. (NATAL, 2007, p.6)

Todavia, é importante destacar que, em situações específicas, quando não há mais validade em casos de defasagem, devem ser consideradas as prescrições urbanísticas da Lei nº 4.069/92, a qual disciplina a Zona Especial Portuária de Natal.

Ainda, deve-se considerar a Lei nº 3.174/84, que especifica o Plano de Organização Físico-Territorial de Natal e estabelece a proposta de uso na intervenção a partir do Plano Diretor de Natal, elaborado em 1984.

De acordo com Sousa (2015), o terreno em que intervimos nesta pesquisa não está mais enquadrado na Lei nº 4.069/92, conforme relato da arquiteta Karitana Santos, que trabalha no setor de licenciamento de obras da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo do Rio Grande do Norte (SEMURB). Nesse sentido, deve ser considerado o uso Institucional Setorial (INS-2) e Serviços Setoriais (S-2).

Figura 42 – Planta de zoneamento do uso do solo com demarcação territorial sobre a edificação utilizada



Fonte: Lei Municipal nº 4.069 (NATAL, 1992) [adaptado]

Figura 43 – Tabela de prescrições urbanísticas referente à subzona 2 da ZEP

LEI Nº 4.069/92-ANEXO II – QUADRO DE PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS- FOLHA Nº 02

USOS		LOTE		EDIFICAÇÃO					PILOTIS	GABARITO MÁXIMO	ESTACIONAMENTO	OBSERVAÇÕES		
CON-FORME	TOLE-RADO	ÁREA MÍNIMA (m²)	FRENTE MÍNIMA (m)	ÍNDICES URBANÍSTICOS			RECUOS MÍNIMOS							
				UTILIZAÇÃO	OCUPAÇÃO	CONFORTO	FRONTAL	LATERAL					FUNDO	
CA-1		250,00	10,00	1,6	80 %		(1)	(2)	(2)	2 PAVIMENTOS		(1) Não permitido. (2) Não obrigatório.		
CA-2		600,00	20,00	1,6	80 %		(1)	(2)	(2)					
S-2		360,00	12,00	1,6	80 %		(1)	(2)	(2)					
VIDE ARTIGO 51 E 56 DA LEI 3.175/84														
I-1		250,00	10,00	0,5	50 %		(1)	(2)	(2)					
I-2		600,00	20,00	1,0	60 %		(1)	(2)	(2)					
S-1		250,00	10,00	1,0	50 %		(1)	(2)	(2)					

Fonte: Lei Municipal nº 4.069 (NATAL, 1992) [adaptado]

A partir de análises no Plano Diretor, o terreno foi considerado de uso institucional; sobre a edificação, portanto, incidem regalias, tendo em vista que se trata de um prédio histórico e uma outra edificação em descaracterização, que se define no uso de serviços.

Para o anteprojeto de intervenção, foram considerados: a) a não obrigatoriedade de recuos laterais, fundos e frontal, que se aplica a edificações

antigas e tombadas; b) o coeficiente de aproveitamento de 1,6 referente à área permeável de 20%; e c) o limite de dois pavimentos para a edificação.

Para as necessidades internas do novo edifício, considerou-se o Código de Obras do Município de Natal (Lei Complementar nº055/04) com todas as diretrizes vigentes, incluindo normas, deliberações, obrigações, recomendações e decretos. Nessa lei, disciplina-se necessidade de vagas, tamanhos mínimos para ambientes, calçadas, entrância de iluminação e ventilação natural no edifício.

Ainda, levou-se em consideração a ABNT NBR 9050/2020, que apresenta normas sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, sendo aplicada aqui no que concerne às circulações internas e externas do edifício. Também se teve em mente a ABNT NBR 16537/16, norma vigente de acessibilidade que fornece diretrizes para a elaboração de projetos e para a instalação de sinalização de pisos táteis.

Por se tratar de proposta de intervenção em patrimônio histórico tombado, deve-se seguir a Portaria nº420/2010, sendo necessário os seguintes documentos:

- a) anteprojeto da obra contendo, no mínimo, planta de situação, implantação, plantas de todos os pavimentos, planta de cobertura, corte transversal e longitudinal e fachadas, diferenciando partes a demolir, manter e a construir, conforme normas da ABNT;
- b) levantamento de dados sobre o bem, contendo pesquisa histórica, levantamento planialtimétrico, levantamento fotográfico, análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo;
E analisando-se especificamente os materiais, o sistema estrutural e os agentes degradadores;
- c) diagnóstico do estado de conservação do bem, incluindo mapeamento de danos,
- d) memorial descritivo e especificações;
- e) planta com a especificação de materiais existentes e propostos.
(BRASIL, 2010, p.4)

Para a inserção do píer na margem do rio de acesso ao pavimento térreo da intervenção, considerou-se a NORMAM-03/DPC, que se define pela norma de autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náutica.

0107 - ÁREAS SELETIVAS PARA A NAVEGAÇÃO a) As embarcações, dispositivos flutuantes, dispositivos aéreos e equipamentos de entretenimento aquático deverão respeitar os limites impostos para a navegação quando em

atividades de esporte e/ou recreio nas proximidades de praias do litoral, canais, lagos, lagoas e rios, a fim de resguardar a integridade Básica de banhistas e de mergulhadores [...]. (BRASIL, 2003, p.16)

3.4 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS

Com base em análises de fenômenos astronômicos que marcam a posição do Sol em relação à Terra e o início das estações do ano nos hemisférios (solstício e equinócio), identifica-se a grande incidência de raios solares a partir da Carta Solar pelo software Solar Tool e Sketchup no período da tarde para dentro da edificação, tendo em vista que sua fachada lateral se localiza para o poente.

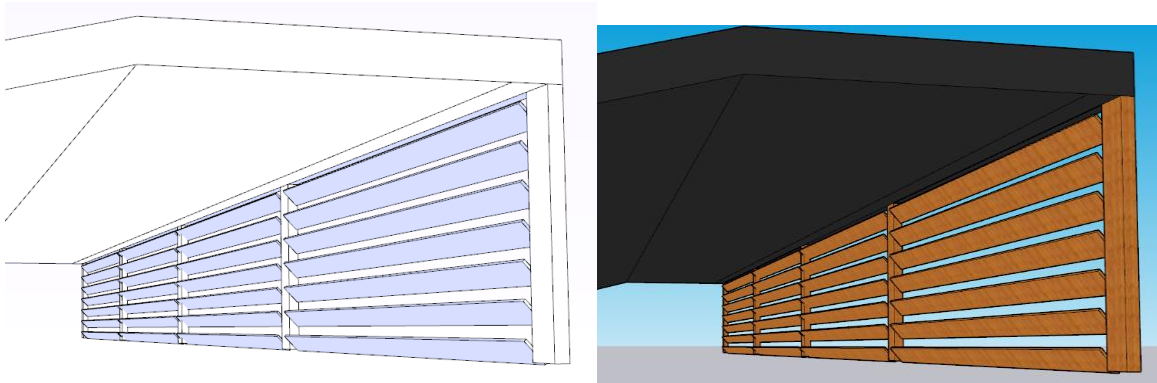
Figura 44 – Fenômenos astronômicos que marcam o início das estações do ano



Fonte: Rafaela Souza (2020)

Diante disso, os brises solares foram definidos como solução para o possível desconforto ambiental causado pela posição do terreno, uma vez que, além de barrarem a incidência solar no ambiente interno da edificação, reduzirem o calor e contribuirão para a arquitetura sustentável, são elementos com potencial estético se bem elaborados. No caso do edifício, a proposta dos brises consiste em uma sequência de lâminas fixas e horizontais, conforme as figuras abaixo:

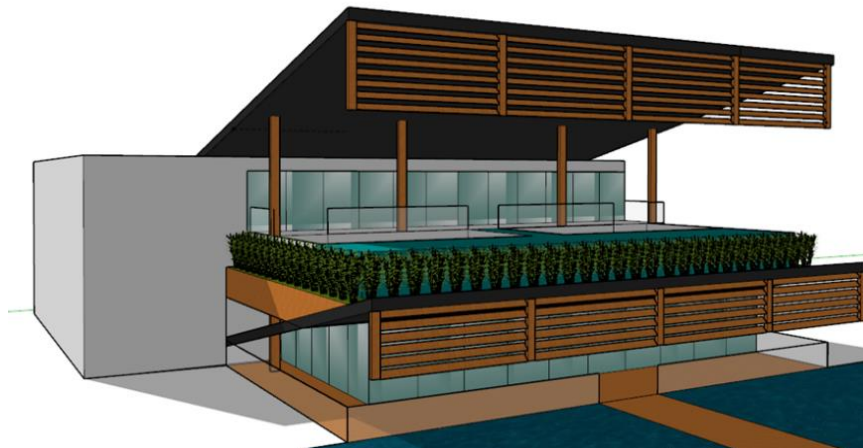
Figura 45 – Perspectiva do brise solar utilizado na edificação



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

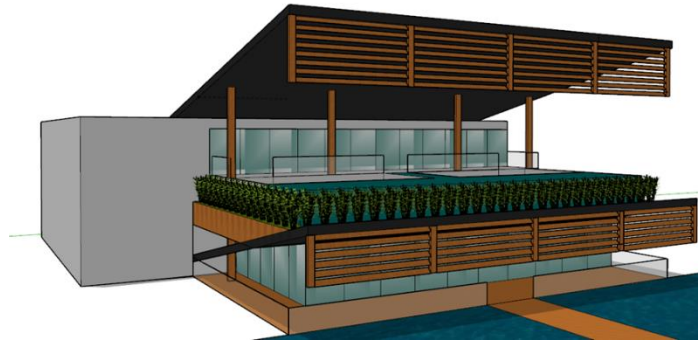
Abaixo (figuras 46 a 51), realizamos simulação de incidência solar por meio de softwares avançados, como o Sketchup, e Solar Tool em dois períodos do ano. Foram analisados os meses de março e setembro, que remetem ao fenômeno astronômico do equinócio – o instante em que o Sol cruza a linha do Equador, referência para estudos solares.

Figura 46 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 9h



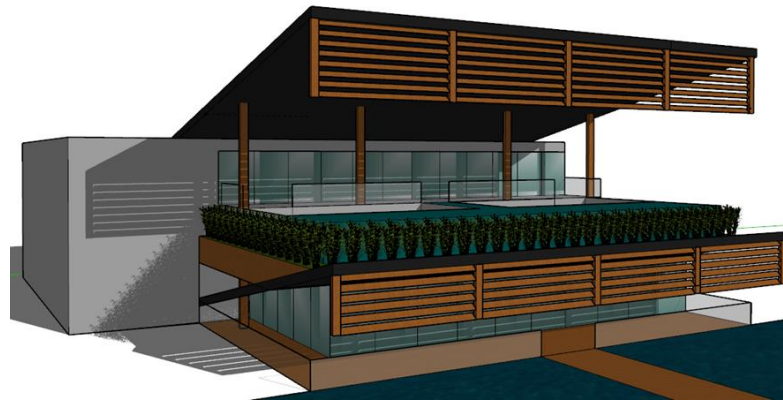
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 47 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 12h



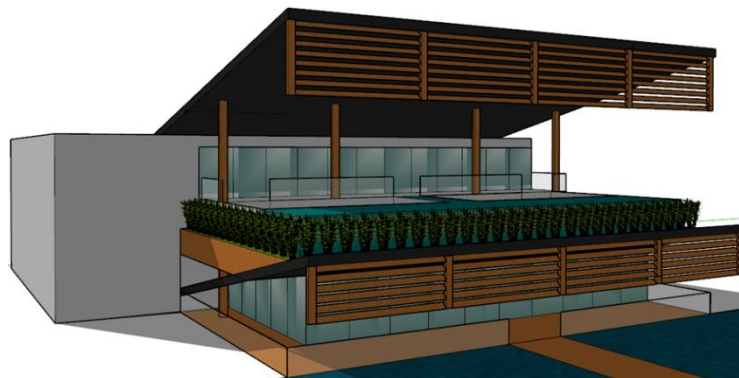
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 48 – Simulação de incidência solar no mês de março, às 17h



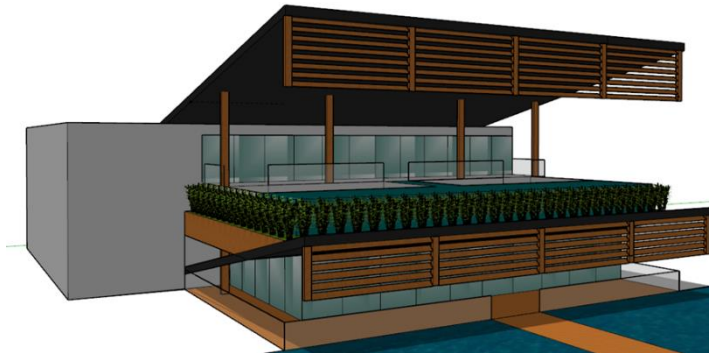
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 49 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 9h



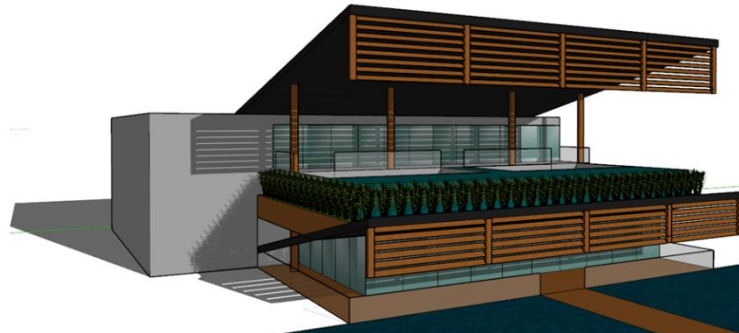
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 50 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 12h



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 51 – Simulação de incidência solar no mês de setembro, às 17h



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.5 CONDICIONANTES FUNCIONAIS

3.5.1 Conceito do projeto

A elaboração do projeto se fundamentou em dois princípios: “o novo sobre o velho” e “o rio como o belo”.

“O novo sobre o velho” foi o termo adotado pela autora deste estudo para apoiar uma das teorias do restauro com base em uma conversa com o professor Yuri Simonini, que recomendou a dissertação de Haroldo Maranhão Brito (2014). Nela, o pensamento de Cesare Brandi é trazido à tona para defender a pura conservação, vertente que privilegia a instância histórica. Dessa forma, defende-se a reconciliação entre restauração e a conservação, no sentido de preservar o que existe tal como está, sem adições ou remoções, num processo em que nem sequer o preenchimento de lacunas é permitido. A adição somente é possível se vier a acrescentar algo completamente novo e criativo.

O Museu Real de Ontário, localizado em Toronto, antiga capital do Canadá, completou 109 anos em 2021, sendo o maior museu de história natural do país. Devido ao crescimento constante de sua coleção, o Museu Real de Ontário teve de ser expandido três vezes. Sua arquitetura exuberante chama a atenção dos turistas de todo o mundo, e o contraste arquitetônico do “novo sobre o velho” é que o torna um dos cartões postais mais requisitados do mundo.

Figura 52 – Museu Real de Ontário, Canadá



Fonte: Arquivo original da organização no Google

O segundo fundamento do projeto é “o rio como o belo”, que surge a partir de um dos elementos centrais da empreitada: o Rio Potengi. Protagonista dos cartões mais belos da capital do Rio Grande do Norte, o Potengi é o principal curso de água do estado, prolongando-se até fazer encontro com o mar, no ponto onde hoje se instala a ponte Newton Navarro, que liga os bairros da Zona Norte de Natal e os municípios do litoral norte do estado aos bairros da Zona Leste e do Litoral Sul, além de outras regiões da cidade.

A procura por cidades praianas sempre esteve no pódio de motivação para a escolha de destinos turísticos, o que torna a cidade rica em grande potencial paisagístico. O antigo Casario Tavares de Lira, nome designado ao sítio histórico, se banha pelo Rio Potengi, cenário para o comércio de peixes, com um entardecer em que se pode contemplar um belo pôr do sol às margens do Rio.

Atualmente, o bairro está carente de incentivos e ações turísticas e culturais, resultando em ruas e prédios abandonados e deteriorados com pouca infraestrutura urbana e poluição do rio, além da insegurança devido à vulnerabilidade do espaço.

Diante do cenário acima, reafirmamos o objetivo geral desta pesquisa: elaborar o anteprojeto de requalificação e restauração das edificações citadas, no intuito de incentivar ações turísticas e culturais no bairro. O objetivo específico é utilizar o antigo Casario Tavares de Lira e a edificação adjacente para acolher um restaurante/bar, cafeteria, galeria e um píer para estacionamento de embarcações dando acesso ao prédio, intervindo com uma nova proposta de uso, a partir de um processo de reforma.

3.5.2 Partido arquitetônico

Diante do valor histórico dos edifícios tombados, vê-se a importância da conservação para bens culturais. Nesses termos, vale destacar as fachadas neoclássicas, que são predominantes nos edifícios mais importantes no bairro da Ribeira e constituem a memória do lugar.

O Espaço Cultural Casa da Ribeira, em Natal-RN, é um exemplo interessante da dinâmica conservação-restauração que se pretende empreender neste estudo, constituindo-se como referência para a proposta do Potengi Terrasse. Aos 110 anos, o edifício já foi uma modesta hospedaria para marinheiros e boêmios; tempos depois, uma oficina; logo mais, uma padaria; e até sede para uma loja de itens de construção. Em 1988, o prédio foi desocupado até reabrir em 2001, após um grande projeto de reforma pelo arquiteto Haroldo Maranhão, no qual ele demoliu estruturas internas, mas preservou a fachada principal, a fim de sediar um magnífico espaço cultural, que abrange um salão de teatro, sala de artes, um laboratório e um café.

Figura 53 – Salão de teatro, Casa da Ribeira



Fonte: Casa da Ribeira (2021)

Figura 54 – Sala de artes, Casa da Ribeira



Fonte: Casa da Ribeira (2021)

Diante do exposto, ratifica-se a necessidade de preservação das fachadas como fundamento para a recuperação dos patrimônios culturais; só assim pode-se partir para a requalificação e revitalização dos edifícios por completo, mediante plantas de reformas, nas quais devem ser conservadas as paredes externas, mas não necessariamente as internas. Nesse processo, não se pode esquivar da elaboração do mapa de danos, isto é, uma estrutura visual que, a partir de levantamento cauteloso das patologias da construção, permite identificar todos os danos existentes.

Em 2015, a arquiteta Ingrid Sousa, na monografia já citada neste trabalho, elaborou o mapa de danos das fachadas frontal e lateral do Casario Tavares de Lira. A análise do mapa (figura 55) revela que as maiores patologias do edifício são o deslocamento, a desagregação do reboco e os acréscimos que obstruíram as fachadas.

Figura 55 – Mapa de danos do Casario Tavares de Lira

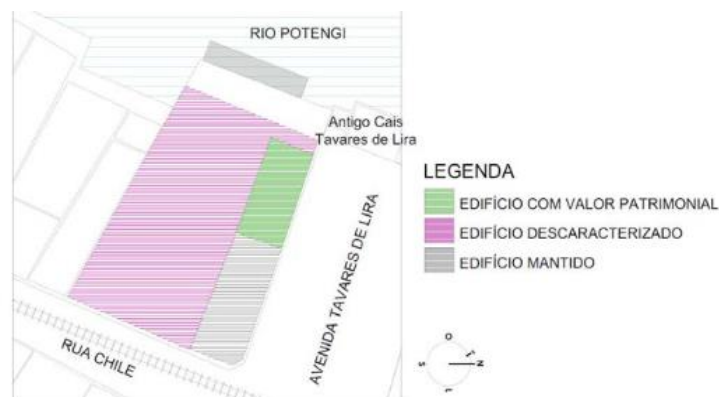


Fonte: Acervo de Ingrid Sousa, 2015

3.5.3 Pré-dimensionamento

O Potengi Terrasse, almejando beneficiar os nativos e incentivar o turismo, propõe a união do melhor da gastronomia regional ao potencial cultural e arquitetônico da história da cidade, contando ainda com a valorização dos profissionais que trabalham com a arte potiguar. Integrando a belíssima paisagem do Rio Potengi ao lazer náutico, o prédio contará com dois pavimentos: no térreo, funcionará uma galeria de arte para exposições de obras potiguares, um píer para estacionamento de embarcações, incluindo serviço a bordo do próprio restaurante; este funcionará no pavimento superior, com um mirante situado na cobertura, oferecendo o melhor da culinária local, carta de vinhos e *drinks* – tudo isso combinado a um ambiente aconchegante, de estrutura projetual moderna, agraciado com boa música e abrilhantado pelo mais belo pôr do sol de Natal.

Figura 56 – Mapa com as edificações da intervenção



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Figura 57 – Mapa com áreas demolidas e conservadas



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Figura 58 – Estrutura conceitual de projeto

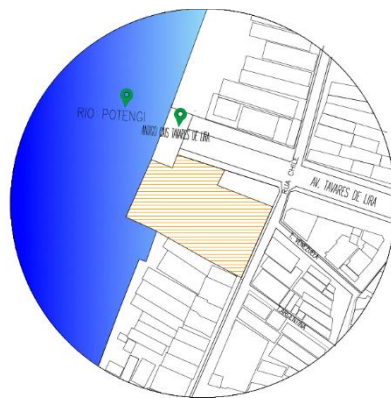


Fonte: Google Maps (2021) [adaptado]

3.5.4 Zoneamento

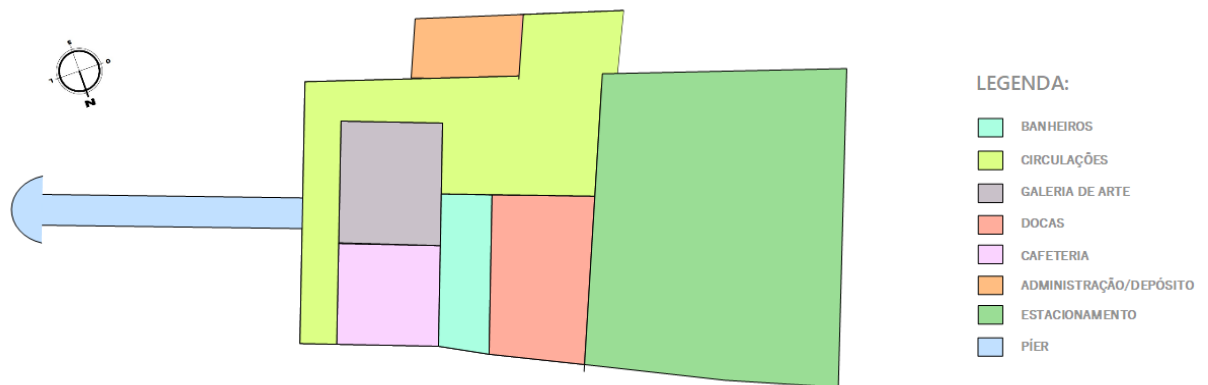
O zoneamento consiste na divisão do projeto em setores, fornecendo uma visão macro do espaço por meio de cores e formas. Para este estudo, o zoneamento projetual foi avaliado por áreas estratégicas de onde serão aproveitadas a iluminação e a ventilação, como também a vista do Rio Potengi.

Figura 59 – Localizador do terreno

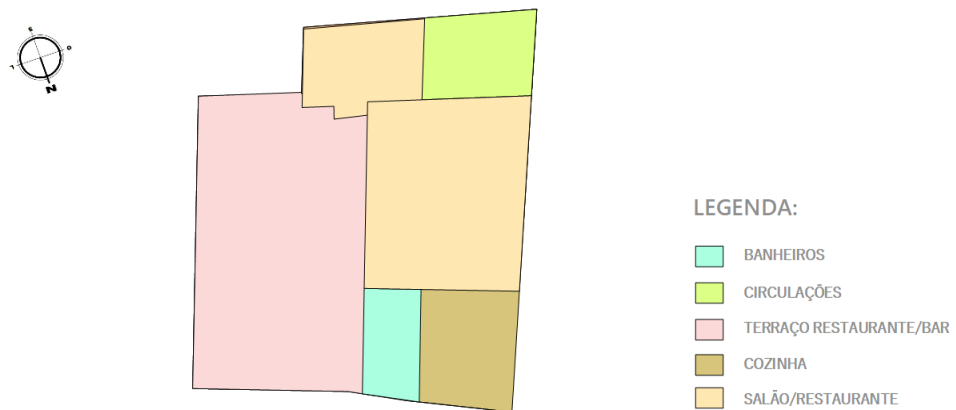


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC. 1:75

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 60 – Zoneamento pavimento inferior

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

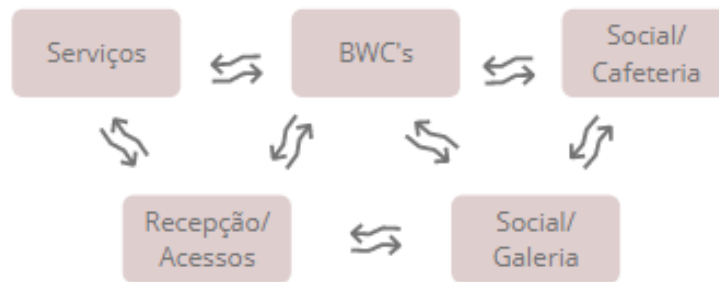
Figura 61 – Zoneamento pavimento superior

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.5.5 Fluxogramas

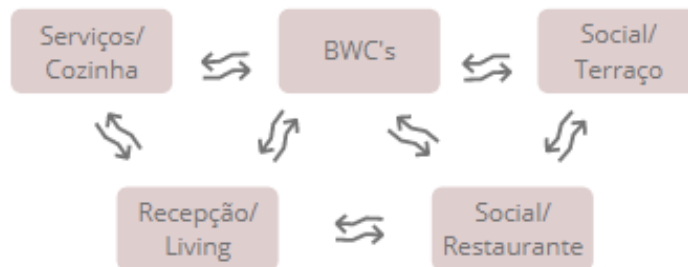
O fluxograma se constitui pela exibição expressa e gráfica de como o local funcionará, incluindo o fluxo e a conexão dos espaços e as pessoas que irão frequentá-los, como clientes e funcionários. O espaço integralizará todo o funcionamento do prédio, sendo dividido em áreas restritas (técnicas), áreas de acesso a funcionários e áreas de acesso comum, incluindo também um estacionamento. O intuito é fazer um ambiente amplo, sem muitos obstáculos e divisórias, para que quem circular possa ter uma boa visão do prédio.

Figura 62 – Fluxograma pavimento térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 63 – Fluxograma pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.5.6 Programa de necessidades

De acordo com o Código de Obras de Natal (2004), o dimensionamento do estacionamento se configura através de uma via local, que é, no caso, a Rua Chile, enquadrando-se em empreendimentos de uso: restaurantes, salão de festas, boates e local de reunião.

A partir do cálculo de vagas, foram constatadas aproximadamente 30 vagas para a utilização da edificação, porém o estabelecimento comportou apenas 16 vagas. As demais seriam transferidas para os bolsões de estacionamento públicos criados pelo PRAC-Ribeira mediante a limitação ou alteração do fluxo em algumas das vias do bairro. Vale salientar que o projeto não foi executado, porém, conforme o Código de Obras de 2004, pode ser dispensada área de estacionamento em caso de edificações de valores patrimoniais, como no caso do Casario Tavares de Lira.

Quadro 2 – Dimensionamento de vagas

Empreendimentos	Vias			
	Arteriais	Coletoras	Locais	Exigências
Restaurante, salão de festas, boates, etc.	1 vaga/ 10m ² de área de público	1 vaga/ 15m ² de área de público	1 vaga/ 20m ² de área de público	Carga e descarga, embarque e desembarque, lixo
Local de reunião, Igreja, cinema, teatro, auditório, velório, cemitério e similares.	1 vaga/ 30 m ²	1 vaga/ 40 m ²	1 vaga/ 50 m ²	Embarque e desembarque, lixo

Fonte: Código de Obras de Natal (2004)

Tendo em vista que o estabelecimento consiste em um ambiente que oferece serviços gastronômicos, foram utilizados reservatórios funcionais, como câmaras refrigeradas para o depósito correto do lixo, evitando o mal cheiro e o descarte correto para cada tipo resíduo.

Quadro 3 – Necessidades do primeiro pavimento

1° pavimento		
Ambiente	Unidades	Área (m ²)
Administração	1	15,37
Depósito	1	18,43
Galeria de artes	1	80,45
Cafeteria	1	92,08
WC masculino	1	11,33
WC feminino	1	12,86
WC feminino acess	1	3,98
WC masculino acess	1	3,98
BWC Func acess.	1	4,36
BWC feminino func.	1	5,65
BWC masculino func.	1	7
Terraço externo	1	113
Câmara refrig 01	1	4,93
Câmara refrig 02	1	3,95
Refig. Confeitaria	1	11,24
Preparo confeitaria	1	11,11
Ármazem seco	1	11,11
Lavagem louças	1	7,39
Lavagem panelas	1	7,18
Descanso func.	1	16,34
Camara de refri. Lixo	1	5,24
Recepção mercadorias	1	4,8

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 4 – Necessidades do segundo pavimento

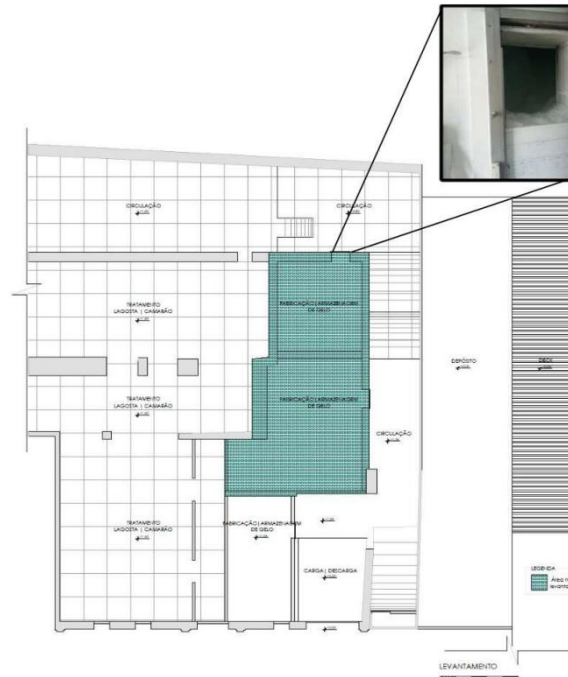
2° pavimento		
Ambiente	Unidades	Área (m ²)
Cozinha	1	81,43
Preparo bebidas	1	18
Hall + Salão rest	1	153,62
Acesso WC's	1	8,38
WC masculino	1	12,88
WC feminino	1	12,86
WC feminino acess	1	3,98
WC masculino acess	1	3,98
Terraço Potengi	1	185,38
Gazebo 01	1	51,03
Gazebo 02	1	51,03

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.5.7 Levantamento arquitetônico

A partir do levantamento elaborado por Ingrid Sousa (2015), podemos constatar a presença de muitas paredes grossas na edificação. Atualmente, o prédio se encontra descaracterizado, porém foi usado pela última vez para abrigar uma loja de pescados.

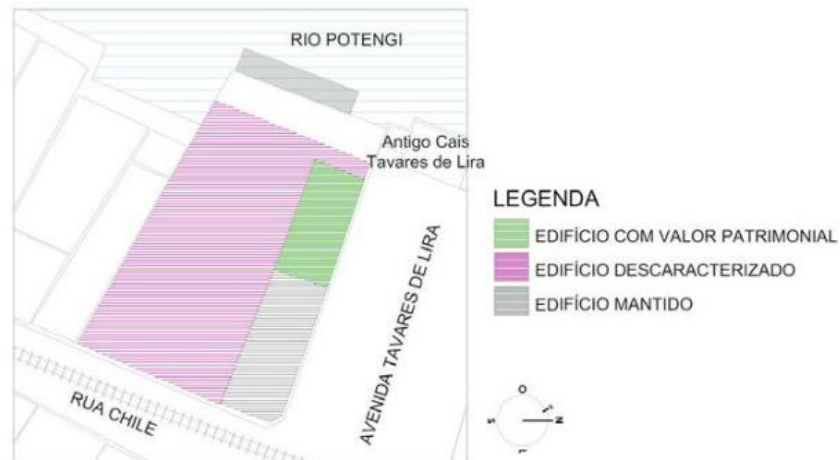
Figura 64 – Levantamento arquitetônico



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Para o pavimento superior, houve tentativas de realização do levantamento arquitetônico, porém a escada se encontrava descaracterizada, impedindo o acesso. Quanto à construção posterior, também descaracterizada, o levantamento não foi possível porque ela já se encontra na lista do PRAC-Ribeira (Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais), tendo sido listada entre as edificações a serem demolidas para que vistas para o rio sejam abertas.

Figura 65 – Mapa com as edificações envolvidas na intervenção



Fonte: Ingrid Sousa (2015)

Figura 66 – Mapa das áreas demolidas conservadas

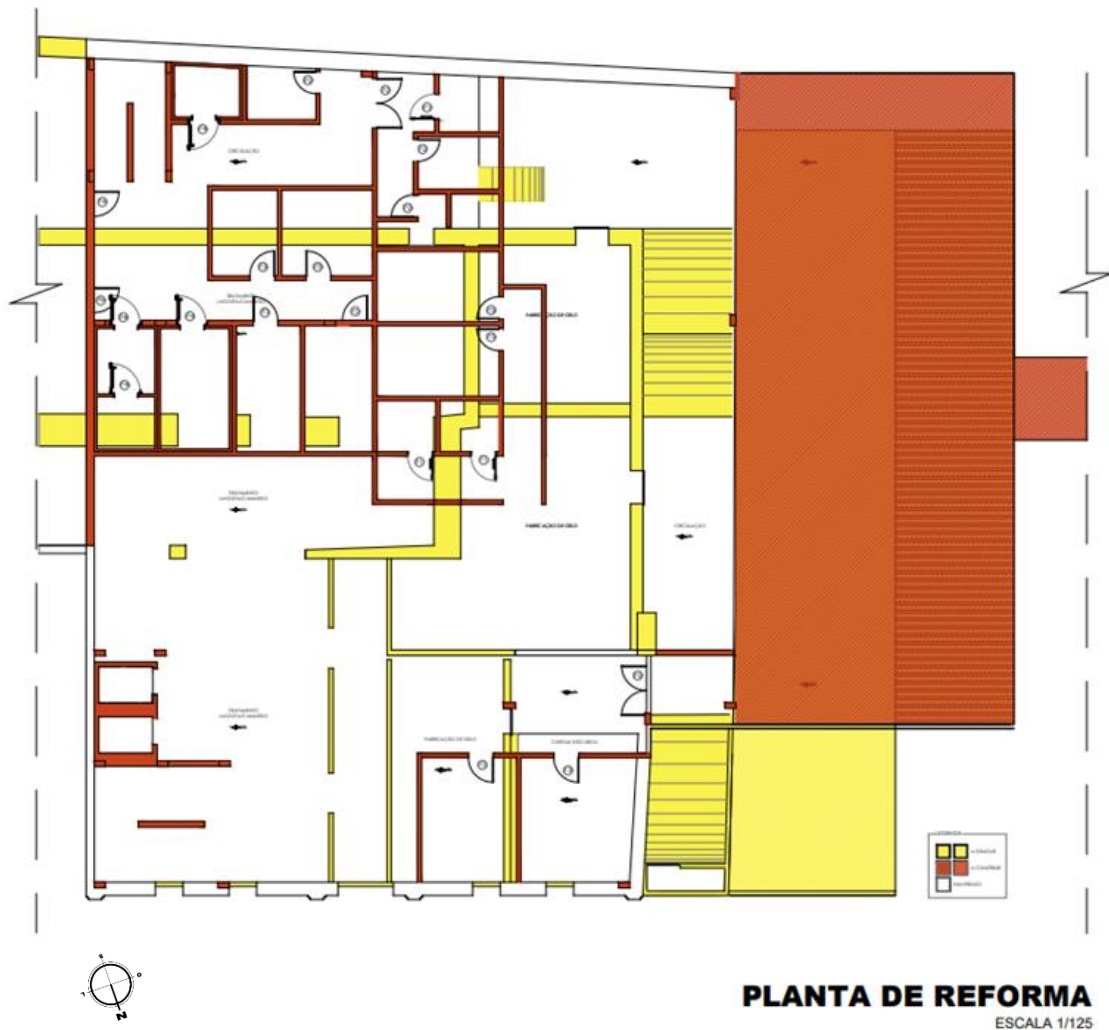


Fonte: Ingrid Sousa (2015)

3.6 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

A partir de análises projetuais, foi considerada como partido arquitetônico a integração dos ambientes no edifício; com isso, a proposta é restaurar por completo a fachada frontal e lateral do Casario e demolir a construção adjacente para a junção dos espaços, integrando-os à paisagem do rio.

Figura 67 – Planta de reforma

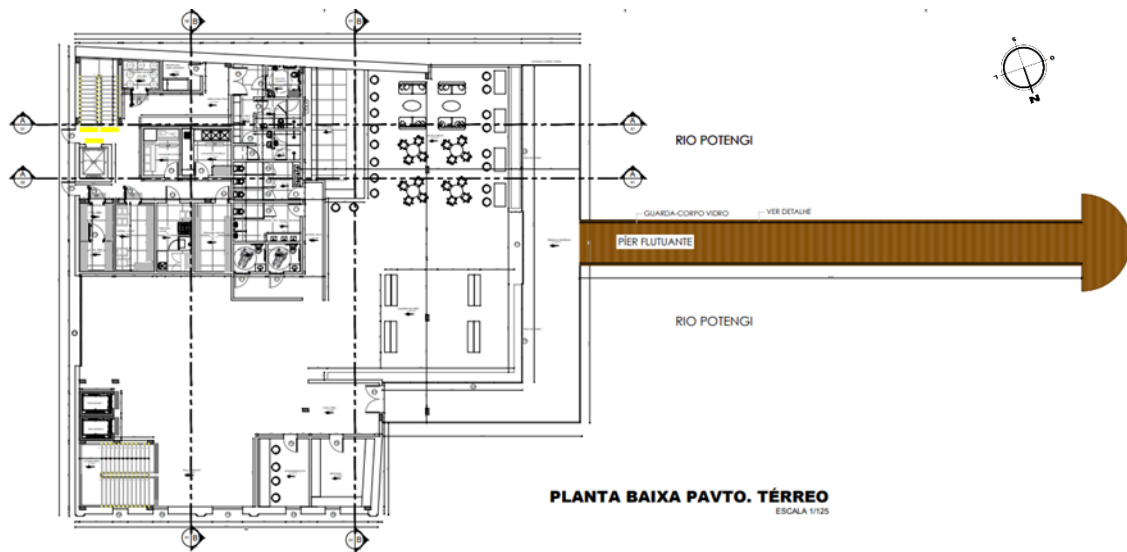


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O terreno posterior será integralmente demolido para ser utilizado como o estacionamento da edificação, com acesso pela Rua Chile. A medida auxiliará também no conforto térmico, pois a abertura do vão possibilitará a entrada de vento.

No pavimento térreo, a belíssima galeria de arte, que fará integração com a cafeteria do espaço, terá vista privilegiada para o Rio Potengi; as proteções solares (brises) contribuirão para impedir a incidência solar prejudicial e desconfortável, tanto para as obras como para as pessoas.

Figura 68 – Planta baixa: térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

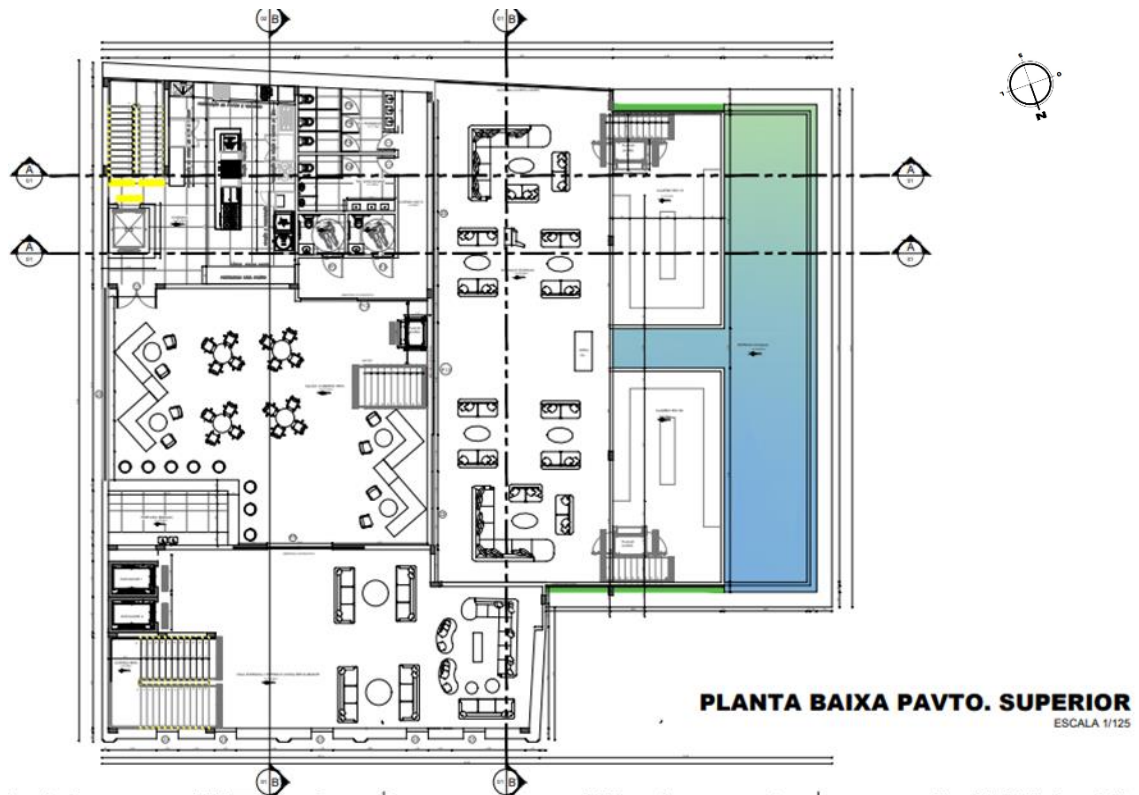
A grande estrutura da cozinha garante bom funcionamento para o processo de preparação dos alimentos e das bebidas.

No pavimento superior, pretende-se fazer um ambiente mais informal onde as pessoas possam se sentir à vontade, ideal para eventos, festas, amostras, entre outros. A inserção do espelho d'água condiz com o conceito da “borda infinita” e comporá a paisagem com o rio.

Por sua vez, o salão interno, com acesso ao terraço externo, busca uma pegada mais sofisticada. A introdução de ar no ambiente se dará por ventilação mecânica. Foi pensada, ainda, a adição de gazebos no nível do salão interno como forma de não atrapalhar a beleza paisagística e ainda potencializar o aconchego das águas ao redor.

A cozinha se interliga com o pavimento térreo, no qual há uma doca e acesso independente da edificação.

Figura 69 – Planta baixa: pavimento superior

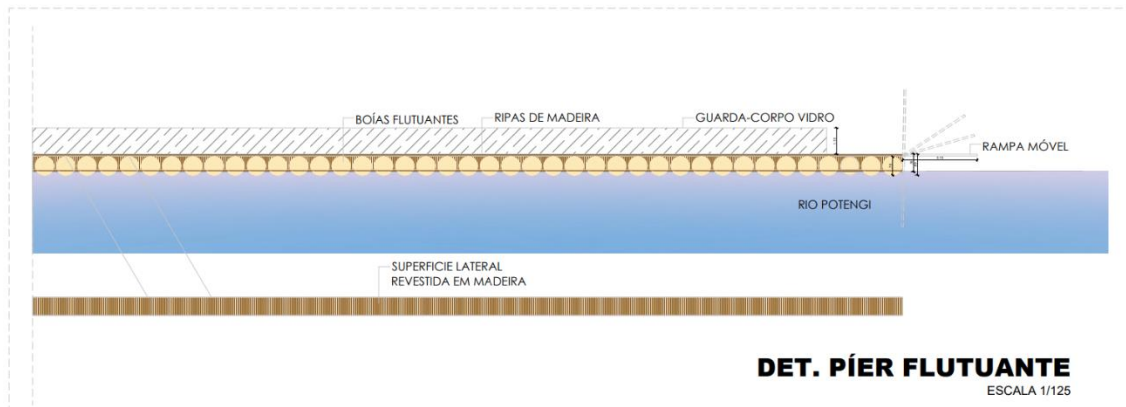


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

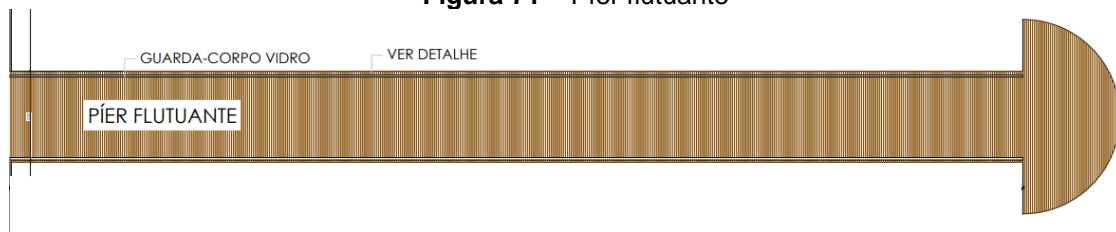
3.7 PÍER

O píer consiste em um espaço idealizado para o estacionamento de embarcações de lazer e afeição paisagística de pedestres às margens do Rio Potengi. A proposta é unir o entretenimento náutico a uma experiência terrestre no Potengi Terrasse. A partir do resultado funcional, o prédio entrega uma proposta de espaço turístico, abrangendo a cultura potiguar através das obras de artistas locais na galeria de arte, além de um espaço de lazer e descontração gastronômica na cafeteria e no restaurante.

O material utilizado para a elaboração do projeto do píer se dá através da plataforma flutuante fixada à edificação, composta por boias, madeira e guarda-corpo de segurança de vídeo, sendo incrementado com uma rampa móvel, que facilita o acesso à embarcação a partir das necessidades pendentes, em conformidade com a NORMAN 03/DPC.

Figura 70 – Det. Píer Flutuante

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 71 – Píer flutuante

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.8 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

3.8.1 Pele de vidro com proteção solar

Estes tipos de vidros foram escolhidos para compor a fachada do edifício posterior, como exposto na figura 72. Eles cobrirão todas as vedações externas, incluindo paredes, portas e guarda-corpos.

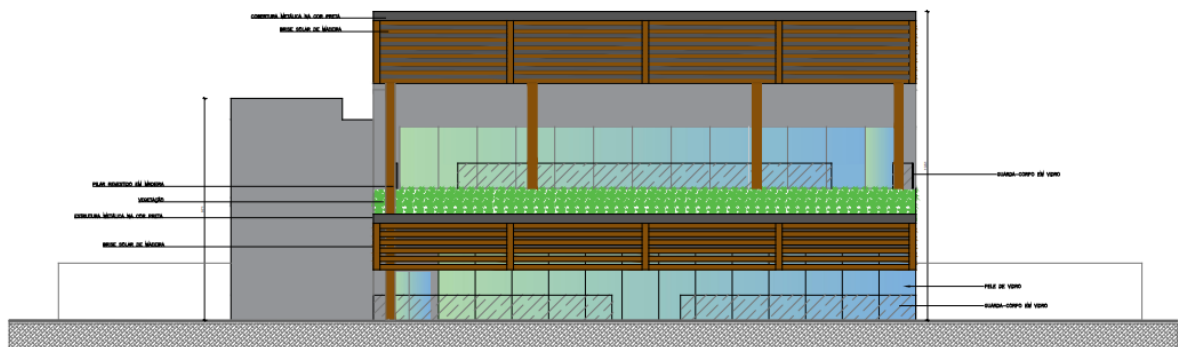
Figura 72 – Fachada frontal



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/125

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 73 – Fachada lateral direita



FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/125

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A proposta tecnológica consiste em favorecer maior proteção contra raios UV, maior controle de luminosidade incidente no vidro, melhor controle térmico do ambiente interno e redução de gastos energéticos. Considerando que a fachada lateral fica para o poente, trata-se de solução perfeita para garantir conforto térmico na edificação, além de beleza e sustentabilidade, uma vez que o vidro de proteção solar é uma tendência mundial na construção civil por seu apelo ecológico.

Figura 74 – Vidros com proteção solar

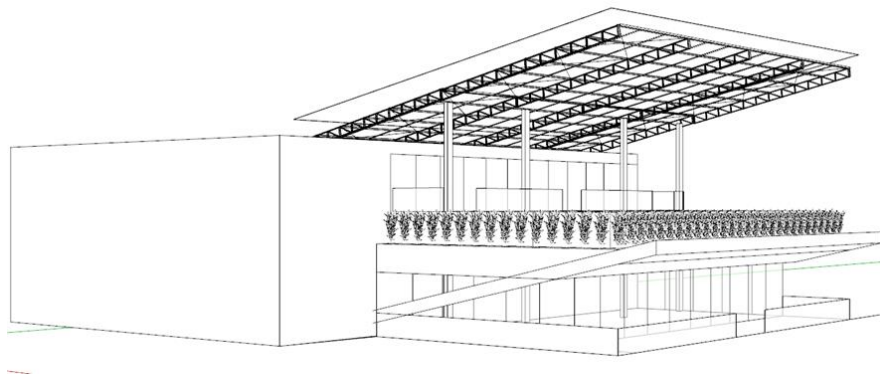
Fonte: Divinal Vidros (20--?)

Figura 75 – Vidros com proteção solar

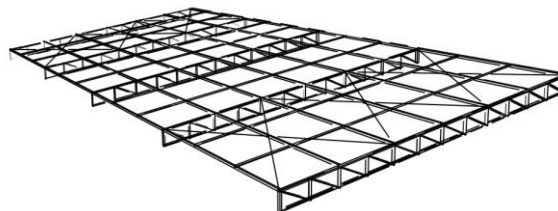
Fonte: Divinal Vidros (20--?)

3.8.2 Coberturas

Para a cobertura do terraço, foram elaboradas chapas metálicas que ficarão em balanço, sendo suportadas pela laje e por pilares, e apoiarão os brises solares.

Figura 76 – Projeção cobertura

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 77 – Projeção treliça: cobertura

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para compor as demais coberturas, optou-se pela talha de fibrocimento embutida simples, conforme a imagem ilustrativa abaixo:

Figura 78 – Telha de fibrocimento



Fonte: Habitissimo (2021)

3.8.3 Madeira

Os empreendimentos em áreas marítimas, bem como em lagos e rios, requerem investimento numa boa construção de píer para que os barcos e jet-skis, por exemplo, possam ter um local para desembarcar, com o menor risco de acidentes. Nesse sentido, os píeres em madeira aparecem como uma ótima opção, já que podem ser usados tanto em água doce quanto salgada e são insubmersíveis. Dessa forma, foi avaliado o produto mais resistente, com menos riscos de acidentes, garantindo uma estrutura duradoura, de melhor custo-benefício e funcional, além da contratação de uma empresa especializada na execução do serviço.

A madeira ipê foi o material escolhido para os decks, revestimento de pilares e brises solares externos, pois, além de possuir alta durabilidade, também possui elevada resistência a intempéries, problema importante para se ter em vista, considerando que a edificação se localiza às margens do Rio Potengi.

Figura 79 – Píer com madeira ipê



Fonte: Pierglass (2021)

Figura 80 – Píer com madeira ipê



Fonte: Pierglass (2021)

Na arquitetura de interiores, serão utilizados materiais em MDF, como MDF Freijó e MDF Linha Magma.

Figura 81 – MDF Magma Guararapes



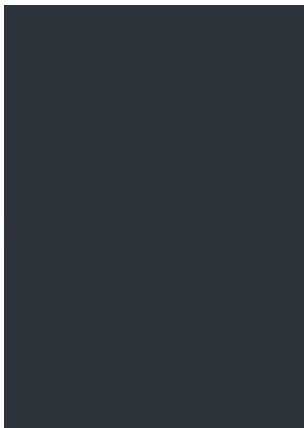
Fonte: Guararapes (2021c)

Figura 82 – MDF Tauari



Fonte: Guararapes (2021e)

Figura 83 – MDF Azul petróleo



Fonte: Guararapes (2021a)

Figura 84 – MDF Petra



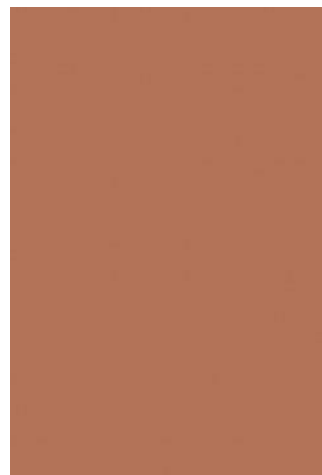
Fonte: Guararapes (2021d)

Figura 85 – MDF Bronze



Fonte: Guararapes (2021b)

Figura 86 – MDF Tijolo



Fonte: Guararapes (2021f)

3.8.4 Pedras naturais

Para estruturas fixas, como suporte dos quadros, bancadas, painéis, pisos e bases dos bancos dos gazebos, foram utilizadas pedras naturais, pois, além de serem resistentes à umidade, possuem maior durabilidade e traços naturais que se integram diretamente com os elementos da natureza.

O mármore travertino é uma solução sofisticada e fria, pois proporciona conforto térmico em áreas de muito calor, como pode ser percebido nas figuras abaixo.

Figura 87 – Mármore travertino romano



Fonte: Ceramick (c2021)

Figura 88 – Mármore travertino romano



Fonte: Ceramick (c2021)

Figura 89 – Mármore travertino romano



Fonte: Casa e Construção (2021)

3.8.5 Vidros

Além das peles de vidros e guarda-corpos, serão utilizados vidros para compor o mobiliário interno, como os armários, à maneira da figura 90. Foi escolhido o vidro refletivo bronze, pois, além de ser estético, possui privacidade parcial para o que está dentro.

Figura 90 – Vidro refletivo bronze



Fonte: Casa e Construção (2021)

3.8.6 Elementos decorativos

Para os elementos decorativos e de apoio, foram escolhidos estantes em metalon na cor preta, à maneira da figura 91. Além do aspecto ornamental, elas também apresentam funcionalidade, pois poderão acomodar objetos, como garrafas de bebidas, vasos, entre outros.

Além disso, optamos por inserir um jardim vertical, à maneira da figura 92, para compor o design de interiores. As plantas preservadas são bastante semelhantes às naturais, adaptam-se muito bem a ambientes internos e sem umidade, além de serem fáceis para limpeza e manutenção, tornando o ambiente aconchegante e sofisticado.

Figura 91 – Estante de metalon com vegetação



Fonte: Pinterest (20 GREEN, 2021)

Figura 92 – Jardim vertical



Fonte: Pinterest (DINIZ, 2021)

3.8.7 Esquadrias

Para as esquadrias do prédio novo, serão utilizados vidros com proteção solar e perfis de alumínio pretos, nas portas de acesso, peles e janelas, à maneira da figura 93.

Figura 93 – Porta de vidro com perfil de alumínio na cor preta



Fonte: Pinterest (DASKAL & LA PERRE, 2018)

3.9 PROPOSTA FINAL

Nesta subseção, apresentamos imagens ilustrativas da proposta final.

Figura 94 – Fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 95 – Fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 96 – Fachada lateral direita



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 97 – Fachada lateral direita



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 98 – Terraço descoberto



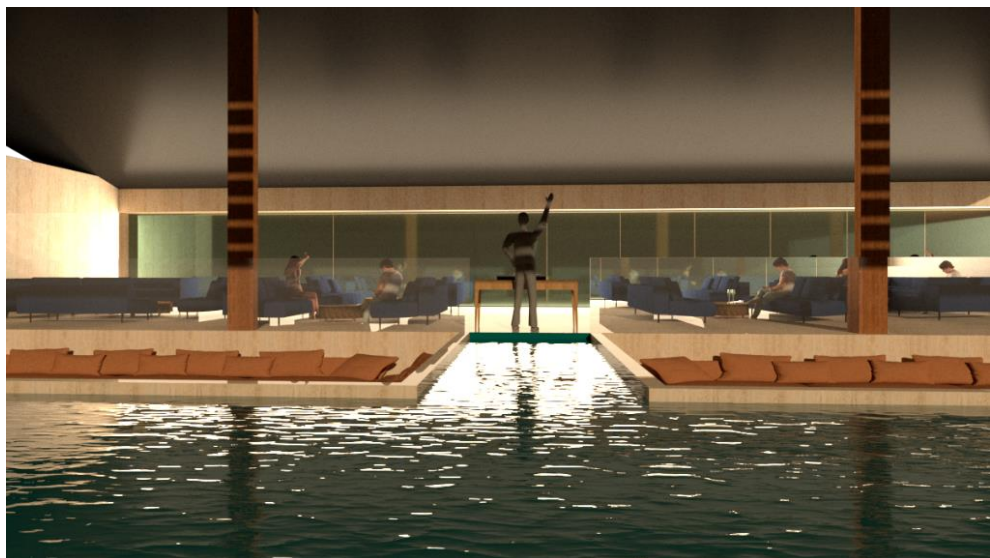
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 99 – Galeria de arte



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 100 – Terraço descoberto



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1011 – Área interna (I)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1022 – Área externa / Píer



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1033 – Área interna (II)



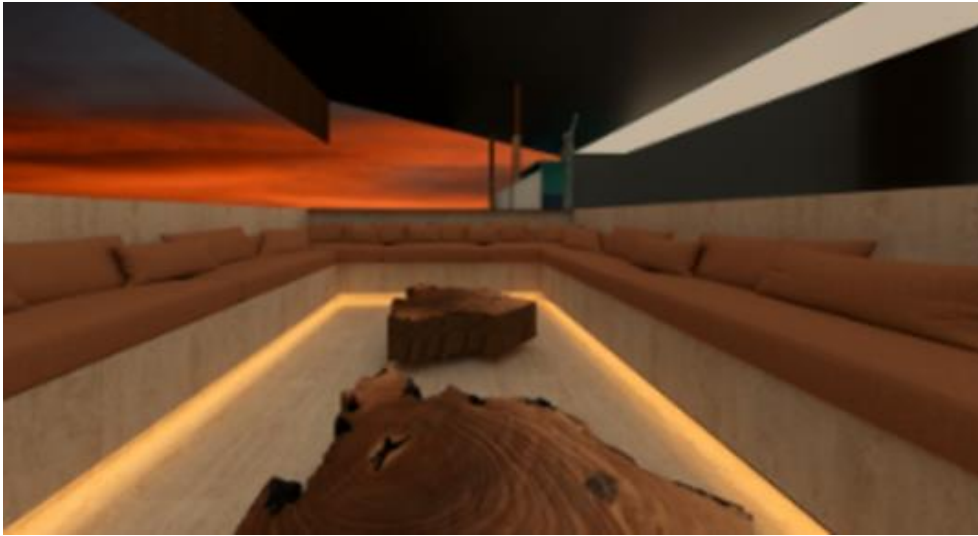
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1044 – Área externa



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1055 – Terraço Potengi (pavimento superior)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1066 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (I)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1076 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (II)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1086 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (III)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 1096 – Restaurante Potengi (pavimento superior) (IV)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados no plano de trabalho renderam bons resultados para a proposta final do anteprojeto, considerando que se trata apenas de um estudo preliminar, o qual consiste no desenvolvimento de diversas fases e evoluções a partir das condicionantes do projeto. O Potengi Terrasse se adapta às melhores condições arquitetônicas, culturais, econômicas, geográficas e climáticas no bairro da Ribeira, traduzindo a identidade histórica numa dinâmica que acrescenta novos usos ao local com a requalificação e revitalização de uma edificação em estado vulnerável para um espaço de distração e entretenimento, evidenciando ainda o cartão postal paisagístico do Rio Potengi.

Para a evolução e levantamento de dados, foram utilizadas perspectivas já existentes que abrangem a linha de planejamento funcional e projetual, como a Bahia Marina e o Museu de Arte Moderna, localizados na Bahia, além da estratégia arquitetônica do Museu Real de Ontario, no Canadá, que evoca a preservação do partido histórico como está, mas concilia com a implementação de estruturas novas e criativas.

A complexidade da proposta demandou análises históricas e coletas de dados, que resultaram em propostas de intervenção a partir do plano projetual tanto para a edificação quanto para o funcionamento do entorno.

À luz do que foi discutido no trabalho, percebemos pontos positivos da reutilização do Casario Tavares de Lira, tendo em vista que se localiza numa área de grande potencial, brindada pela visão do pôr do sol no Rio Potengi – o mais bonito da capital.

REFERÊNCIAS

- 20 GREEN Ideas for Modern WII Decoration [Foto]. **Pinterest**, 2021. Disponível em: <https://www.pinterest.de/pin/68743274159/>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- ABANDONADA, Ribeira sofre com o descaso do poder público. **Agora RN**, Natal, 1 fev. 2016. Disponível em: <https://agorarn.com.br/geral/video-abandonada-ribeira-sofre-com-o-descaso-do-poder-publico/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- ANDRÉ VAINER ARQUITETOS. [Projeto] Reforma do Museu de Arte Moderna - BA (em construção). [2010]. Disponível: http://www.andrevainerarquitetos.com.br/_pdf/projeto_56.pdf. Acesso em: 5 nov. 2011.
- ANDRES, Roberto Rolim. **Da arte para a arquitetura: dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação de arquitetura**. 2008. 199 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/RAAO-7LBNX5>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- BAHIA Marina**. c2018. Guia elaborado pela homepage Visite Salvador da Bahia. Disponível em: <https://www.salvordabahia.com/experiencias/bahia-marina/>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- BRASIL. **Decreto n.º 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf. Acesso em: 6 nov. 2011.
- BRASIL. Marinha do Brasil. **NORMAM-03/DPC**. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. 2003. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cpap/sites/www.marinha.mil.br/cpap/files/normam03.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Natal (RN)**. c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1458/>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Portaria nº 420/2010**. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. 2010. Acesso em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_d_e_2010.pdf. Disponível em: 8 nov. 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo náutico: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 32 p.

Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/410535.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2021.

BRITO, Haroldo Maranhão B. C. **Centro Cultural Capitania das Artes - CCCA**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CÂMARA, Ana Raquel Amorim da. **Oportunidades e desafios do turismo náutico: um estudo de caso sobre o projeto Marina de Natal/RN**. 2013. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

CASA DA RIBEIRA. **História**. 2021. Disponível em: <http://www.casadaribeira.com.br/>. Acesso em: 3 de nov. 2021.

CASA E CONSTRUÇÃO. **Mármore travertino: o guia mais completo da internet! [Foto]**. 2021. Disponível em: <https://casaeconstrucao.org/pedras/marmore-travertino/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CERAMICK. **Mármore Travertino Romano [Foto].c2021**. Disponível em: <https://www.ceramick.com.br/imagens/informacoes/travertino-romano-bruto-comprar-03.jpg>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CONFIRA exposições imperdíveis em diversos museus e centros culturais. **Globo Educação**, [s.l.], 22 fev. 2014. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2014/02/confira-exposicoes-imperdiveis-em-diversos-museus-e-centros-culturais.html>. Acesso em: 6 nov. 2011.

CORREIA, Hilneth. Restauração da pinacoteca do RN deve ser concluída até o fim do ano [Foto]. **Blog Hilneth Correia**, Natal, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://hilnethcorreia.com.br/2020/07/24/restauracao-da-pinacoteca-do-rn-deve-ser-concluida-ate-o-fim-do-ano/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

COY, Martin. A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina. **Confins**, [S.L.], v. 1, n. 18, *on-line*, 17 jul. 2013. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.8384>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8384>. Acesso em: 5 nov. 2021.

DASKAL & LA PERRE. Selected works (Foto). **Pinterest**, 2018. Disponível em: <https://www.pinterest.de/pin/58757970118236868/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DINIZ, Diana. Pergolado: 15 fotos do charme que não pode faltar na sua decoração. **Pinterest**, 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/decoracao-2/pergolado/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DIVINAL VIDROS. Vidro de proteção solar [Foto]. [20--?]. Disponível em: <https://www.divinalvidros.com.br/vidro-de-protecao-solar>. Acesso em: 9 nov. 2021.

EDUARDO, Francisco. Cais da Tavares de Lira (1998) [Pintura]. c2021. Disponível em: <https://www.artmajeur.com/pt/fcoeduardo/artworks/3631174/cais-da-tavares-de-lira>. Acesso em: 8 nov. 2021.

ERIG, Geruza Aline. A gastronomia típica, enquanto atrativo turístico-cultural de Palmas/TO. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 12., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal: [S.N], 2015. v. 1, p. 1-13. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/37.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2021.

GARCIA, Cecília. Centro boêmio de Natal (RN), Beco da Lama é revitalizado com grafites inspirados na cultura popular. **Portal Aprendiz**, Natal, 30 maio 2019. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/05/30/centro-boemio-de-natal-rn-beco-da-lama-e-revitalizado-com-grafites-inspirados-na-cultura-popular/>. Acesso em: 5 nov. 2011.

GOOGLE MAPS. Av. Tavares de Lira – Ribeira. **Google**, 2021. Disponível em: <https://goo.gl/maps/SMhUPeZEVaw6vBQA8>. Acesso em: 17 nov.2021.

GUARARAPES. **Azul petróleo** [Foto]. 2021a. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/azul-petroleo>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUARARAPES. **Bronze** [Foto]. 2021b. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/bronze>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUARARAPES. **Marmo**: Linha Magma [Foto]. 2021c. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/marmo>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUARARAPES. **Petra** [Foto]. 2021d. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/petra>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUARARAPES. **Tauari** [Foto]. 2021e. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/tauari>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUARARAPES. **Tijolo** [Foto]. 2021f. Disponível em: <https://www.guararapes.com.br/produto/tijolo1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

HABITISSIMO. **Construção de telhado** embutido [Foto]. 2021. Disponível em: <https://www.habitissimo.com.br/orcamentos/sao-paulo/barueri/construcao-de-telhado-embutido-5d3f34ed4ba6e>. Acesso em: 9 nov. 2021.

HAMMER, Rogério. Marechal retoma as atividades no Tirol. **Revista Deguste**, Natal, 03 fev. 2021. Disponível em: <https://revistadeguste.com/noticia/marechal-retoma-as-atividades-no-tirol/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

LOCALIZAÇÃO da Ribeira em Natal [Foto]. **Wikipédia**, 29 nov. 2011. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeira_\(Natal\)#/media/Ficheiro:Mapa-Ribeira.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeira_(Natal)#/media/Ficheiro:Mapa-Ribeira.png). Acesso em: 6 nov. 2011.

NATAL. **Lei Complementar nº055/2004** Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal e dá outras providências. Câmara Municipal de Natal, 2004. Disponível em: https://natal.rn.gov.br/sms/covisa/legislacao/CODIGO_DE_OBRAS%20DE%20NATAL.pdf. Acesso em: 8 nov. 2021.

NATAL. **Lei Complementar nº 82/2007**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. Câmara Municipal de Natal, 2007. Disponível em: https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/24_Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 8 nov. 2021.

NATAL. **Lei nº 4.069/1992**. Regulamenta a Zona Especial Portuária – ZEP, nos termos da Lei nº 3.175/84. Câmara Municipal de Natal, 1992. Disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/legislacao/32_Zona_Especial_Portuaria-ZEP.pdf. Acesso em: 8 nov. 2021.

NEUMANN, P.; PEIXOTO, N. Fatores de sucesso e propostas de ações para implementar o “Turismo para Todos”. [S.l]: **Revista Turismo e Desenvolvimento**, v. 11, 28 fev. 2009. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13501/9047>. Acesso em: 11 fev. 2021.

O BECO da Festa. **Tribuna do Norte**, Natal, 15 mar. 2019. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-beco-da-festa/441974>. Acesso em: 10 nov. 2021.

OPENSOURCE ARCHITECTURE. High point residence: Whistler, BC. 2015. Disponível em: <http://www.openspacearchitecture.com/high-point-residents/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

PIERGLASS. **Construção de píer de madeira** [Foto]. 2021. Disponível em: <https://www.pierglass.com.br/construcao-pier-madeira>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RESTAURANTE Soho / Marlon Gama. **ArchDaily Brasil**, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/915082/restaurante-soho-marlon-gama>. Acesso em: 6 nov. 2021.

RIBEIRO, Ramon. Minha Área: Tavares de Lyra, o cais na memória. **Tribuna do Norte**, Natal, 08 out. 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/minha-a-rea-tavares-de-lyra-o-cais-na-mema-ria/394195>. Acesso em: 8 nov. 2021.

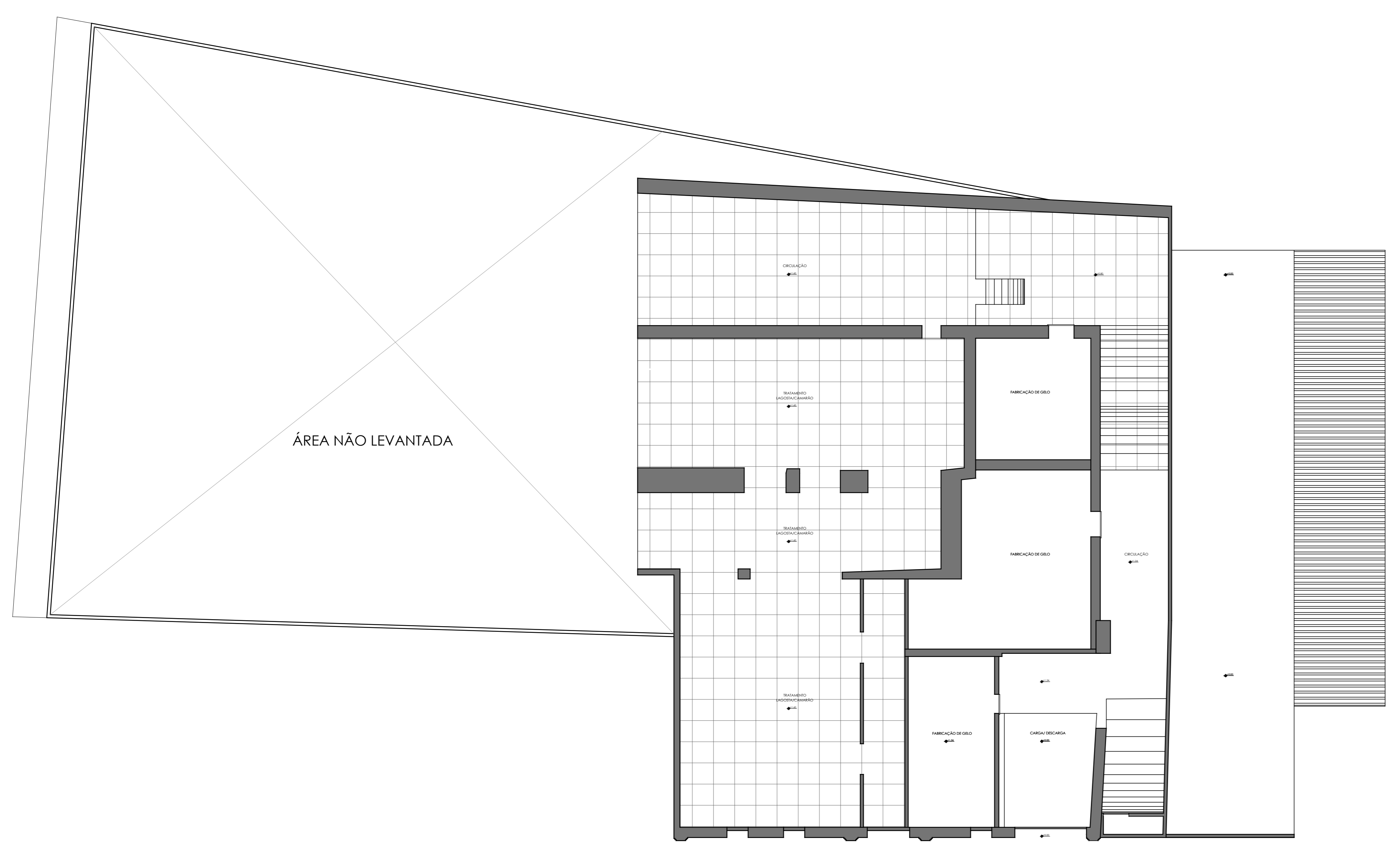
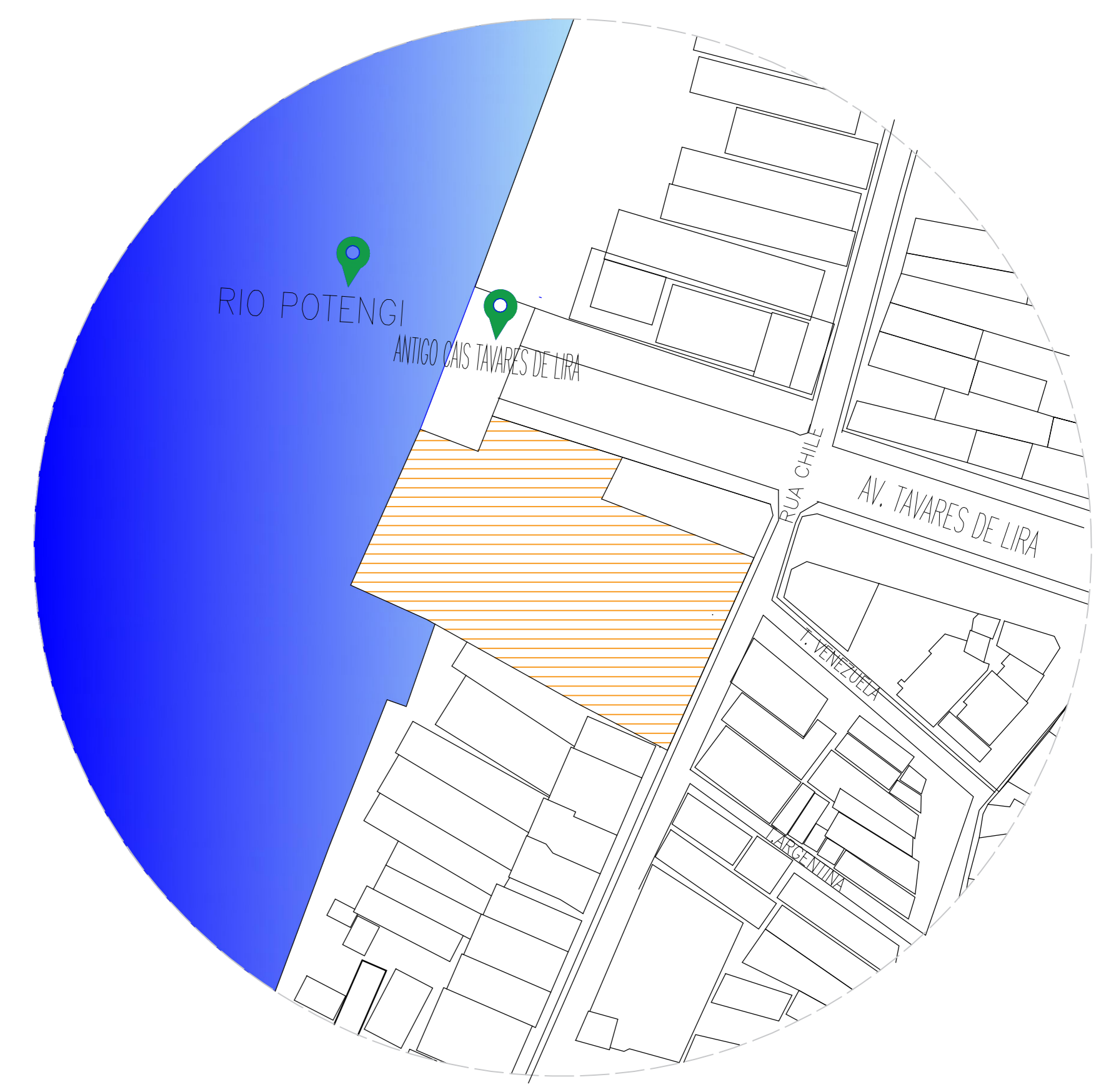
SOARES, Lenin Campos. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos [Foto]. **Blog Natal das Antigas**. 19 jan. 2019. Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SOUSA, Ingrid Monteiro Santos Mateus de. **Mirante Cais 10 de Junho**: abrindo janelas para o Potengi. 2015. 138f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SOUZA, Rafaela. **Solstício e equinócio**. 2020. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/solsticios-equinocios.htm>. Acesso em:
1 nov. 2021.

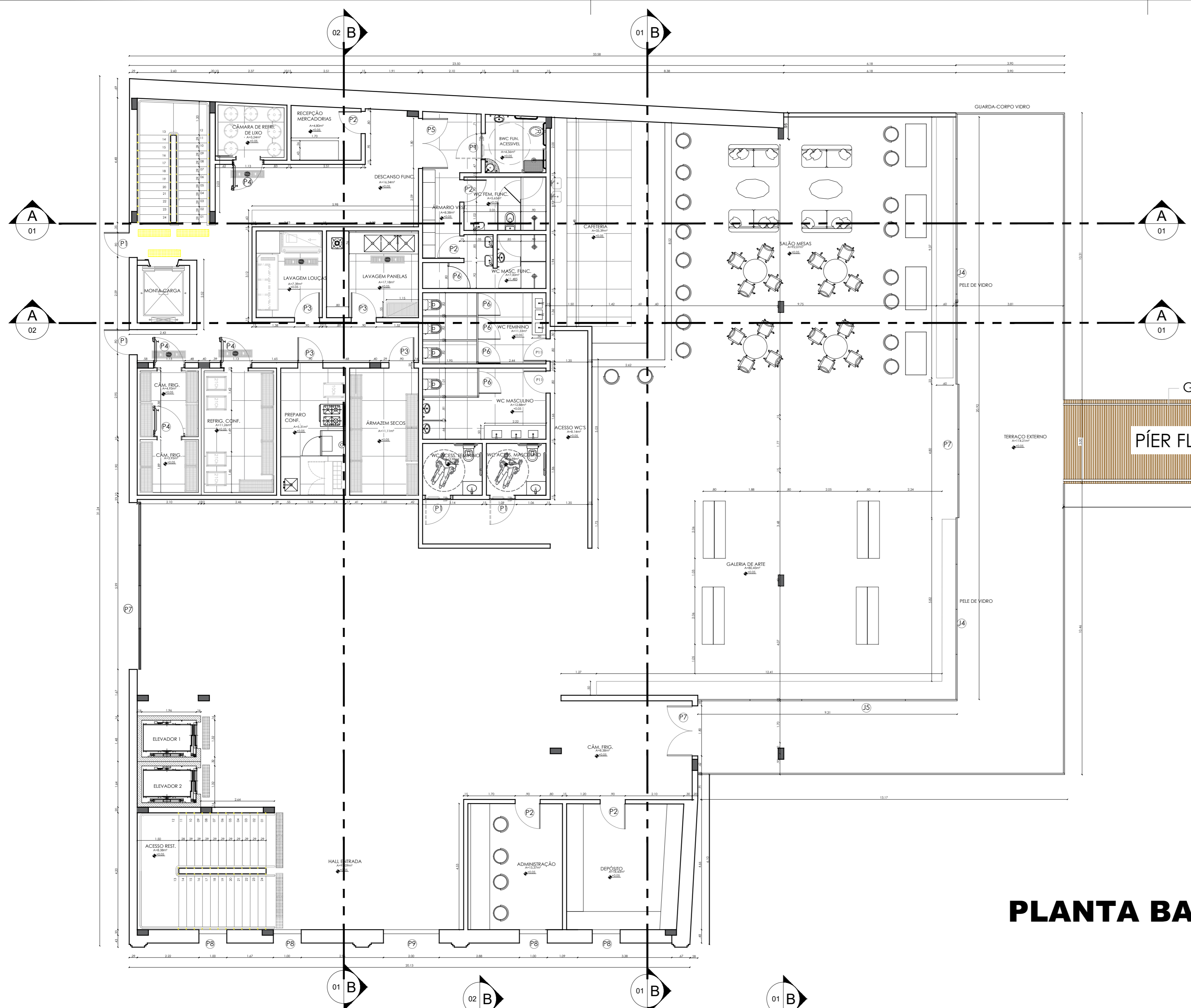
UCHÔA, Alex. **Igreja do Galo, Natal, RN** [Foto]. 2003. Disponível em:
<https://pbase.com/alexuchoa/image/29763281>. Acesso em 6 nov. 2011.

VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (coord.). **Turismo, arquitetura e cidade**. Barueri: Manole, 2016



QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DE TERRENO:	1.666,04 m ²
ÁREA CONSTRUIDA:	1.885,05 m ²
ÁREA COMPUTÁVEL:	1.885,05 m ²
ÁREA PERMEÁVEL:	85,27m ²
ÁREA ÚTIL:	1493m ²



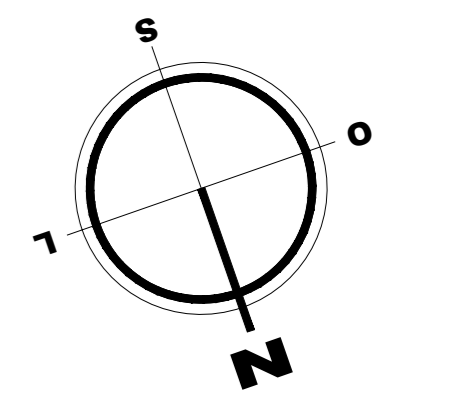
PLANTA BAIXA PAVTO. TÉRREO
ESCALA 1/125

RIO POTENGI

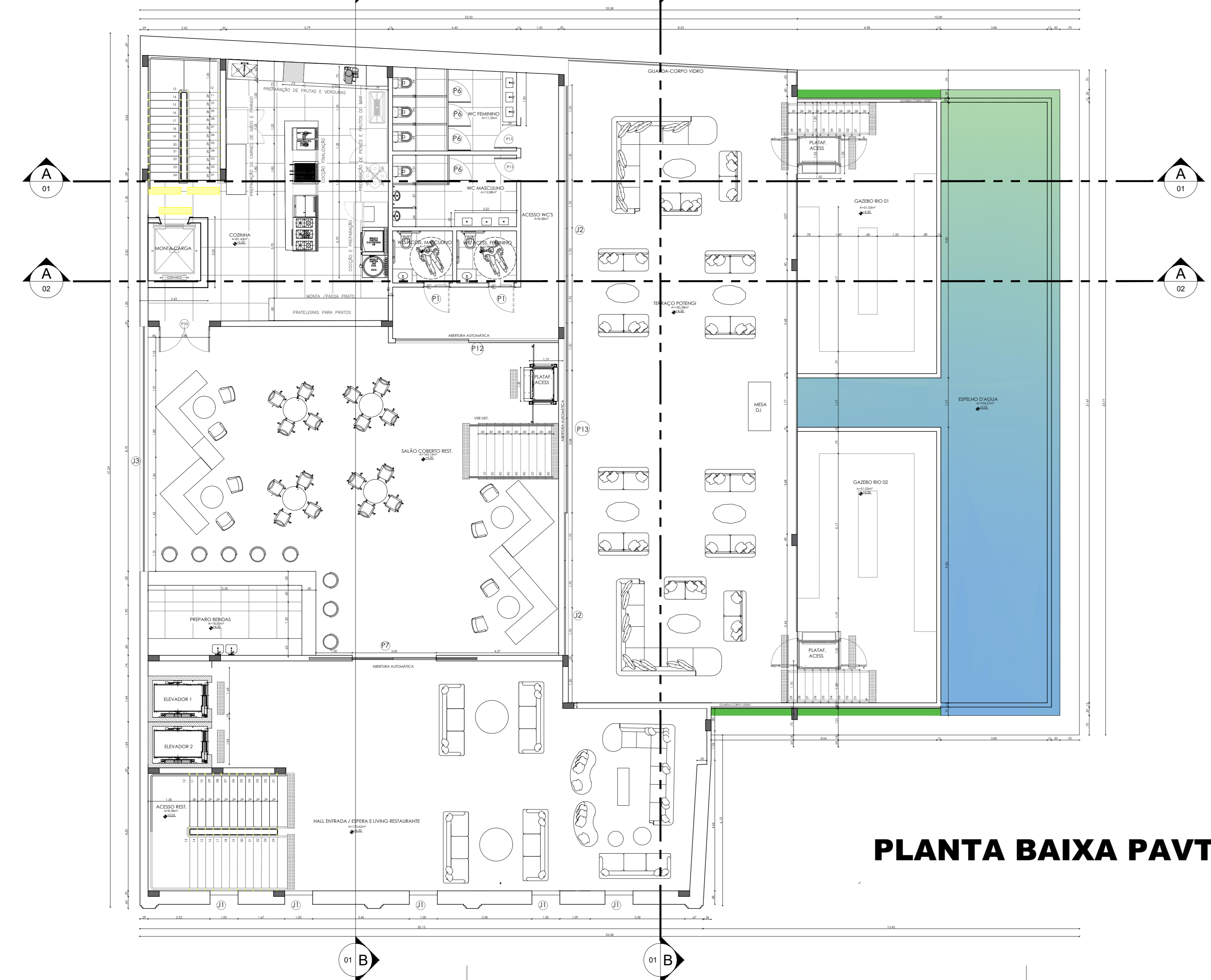
RIO POTENGI

GUARDA-CORPO VIDRO VER DETALHE

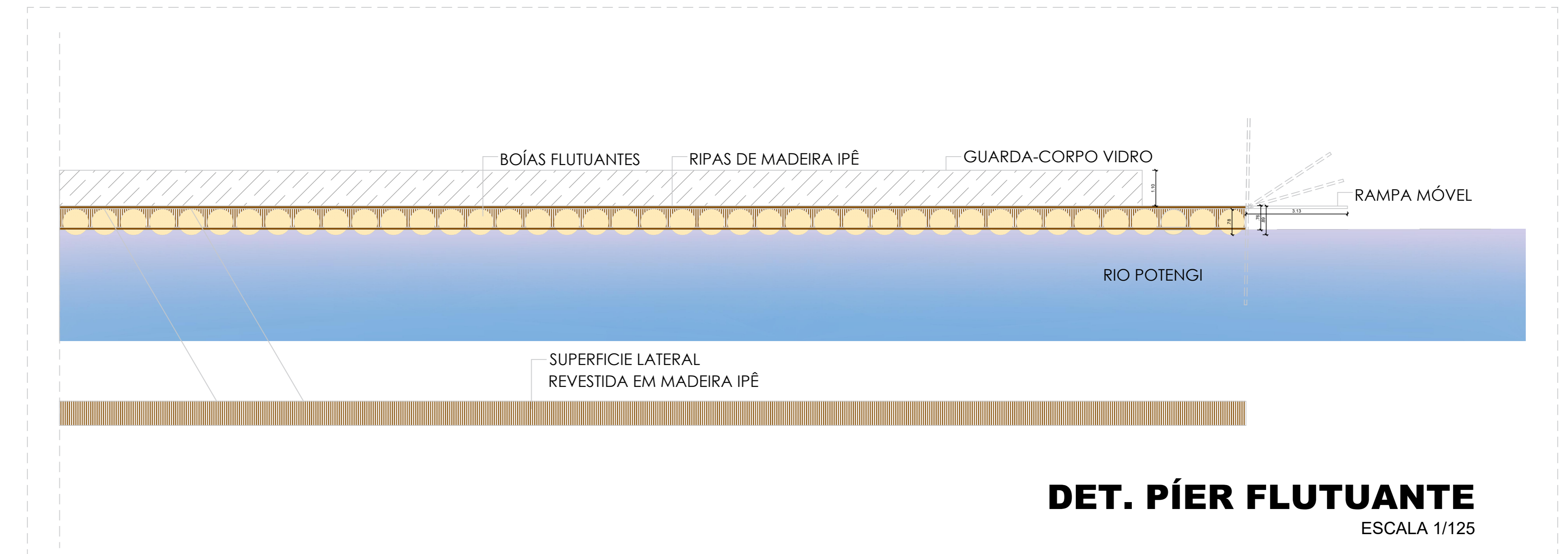
PIÉR FLUTUANTE




QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO:	QUANTIDADE:	ALTURA:	LARGURA:	MATERIAL:	TIPO:
P1	07	2,10	0,90	MADEIRA	ABRIR
P2	04	2,10	0,82	MADEIRA	ABRIR
P3	04	2,10	0,90	MADEIRA	ABRIR
P4	04	2,10	1,00	FERRO	ABRIR
P5	01	2,10	1,80	FERRO	ABRIR
P6	07	2,10	0,80	VIDRO	ABRIR
P7	03	2,10	4,24	VIDRO	CORRER
P8	04	1,00	3,60	MADEIRA	ABRIR
P9	01	2,00	3,60	MADEIRA	ABRIR
P10	01	2,10	1,80	MADEIRA	ABRIR
P11	04	2,10	0,80	MADEIRA	COBOGÓ
P12	01	2,10	5,83	VIDRO	CORRER
P13	01	2,70	5,08	VIDRO	CORRER
P14	01	2,10	1,06	ALÚMINIO	ABRIR
PT1	02	2,10	3,88	ALÚMINIO	CORRER
J1	01	1,00	1,88	MADEIRA	ABRIR
J2	06	2,70	1,70	VIDRO	PELE
J3	08	2,10	1,05	VIDRO	PELE
J4	13	2,10	1,62	VIDRO	PELE
J5	05	2,10	1,86	VIDRO	PELE



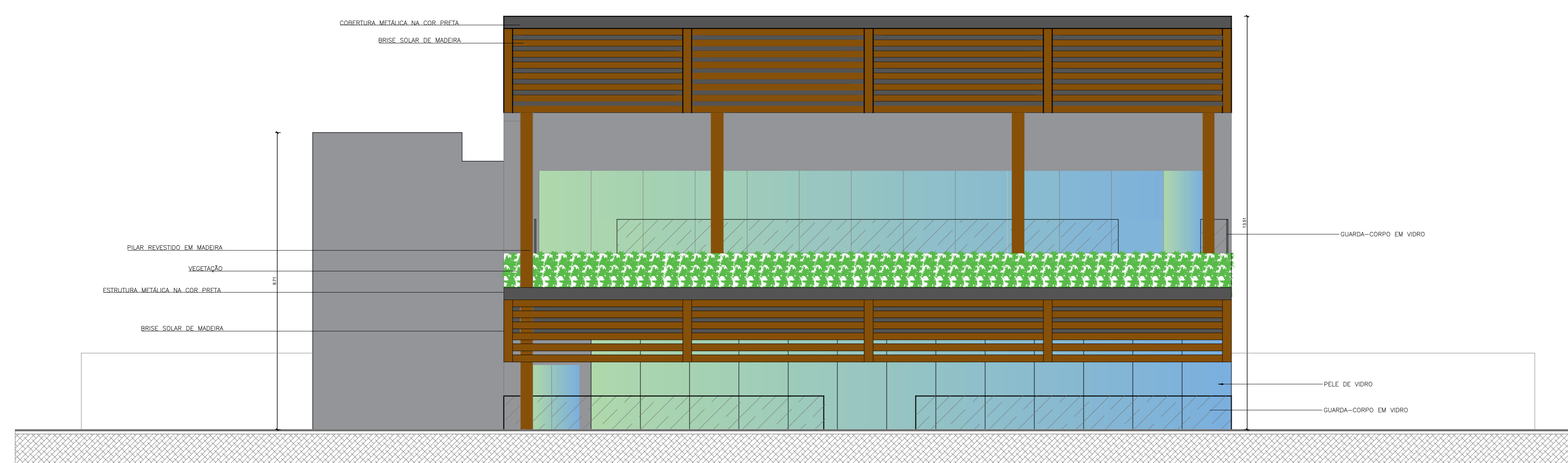
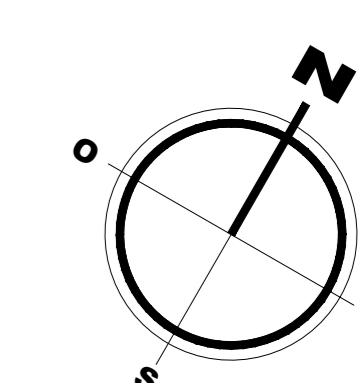
PLANTA BAIXA PAVTO. SUPERIOR
ESCALA 1/125



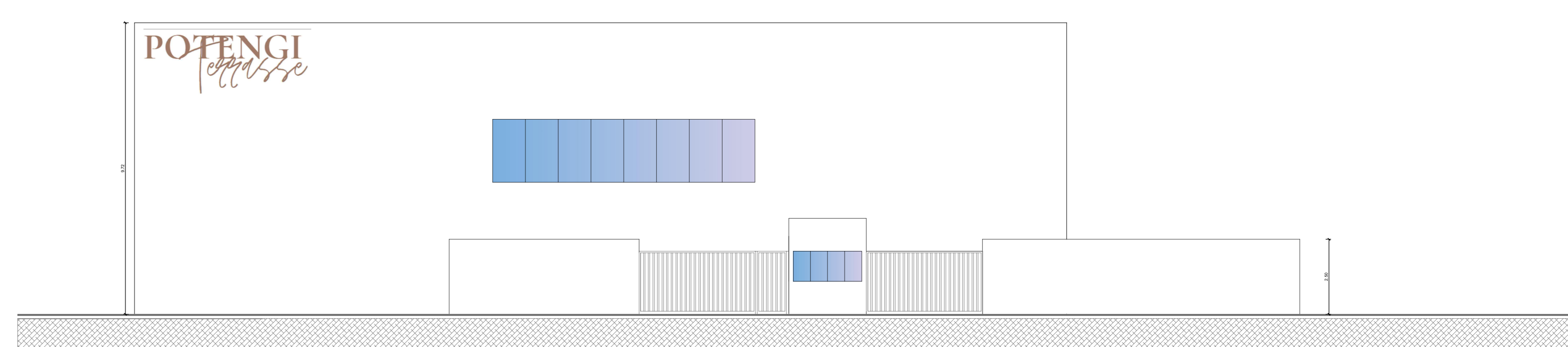
DET. PIÉR FLUTUANTE
ESCALA 1/125

 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

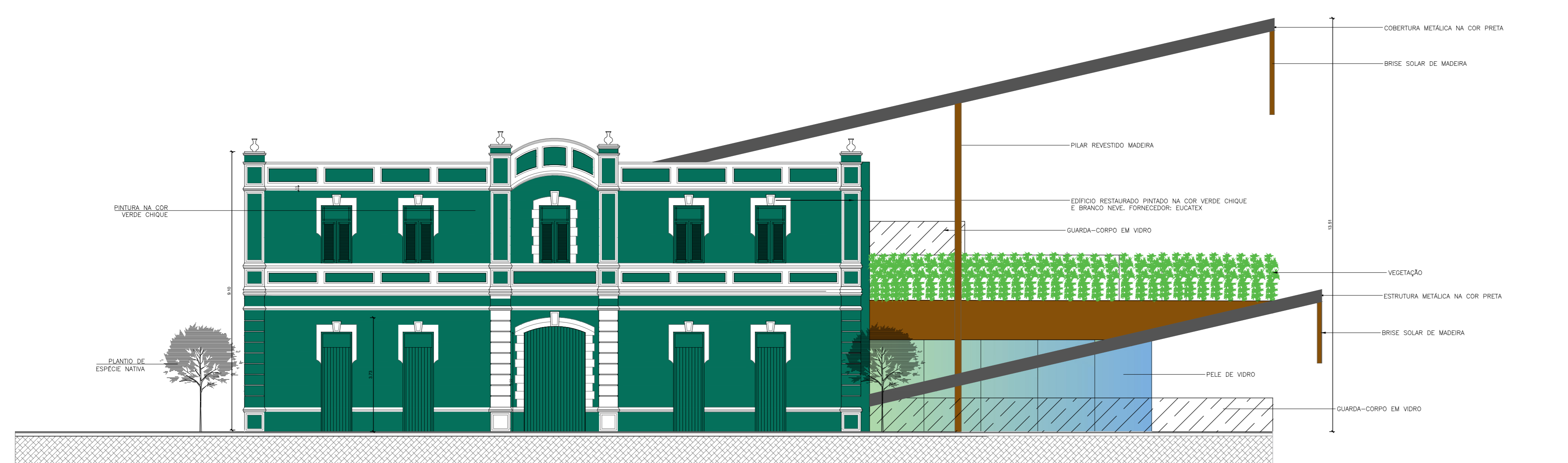
DISCENTE: CARLA FARIAS TEMÓTEO
ORIENTADOR: ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES
ASSUNTO: PL. BAIXA TÉRREO, PL. BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO E DET. PIÉR FLUTUANTE
TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA ÀS MARGENS DO RIO POTENGI
ESCALA: INDICADA
DATA: NOVEMBRO/2021



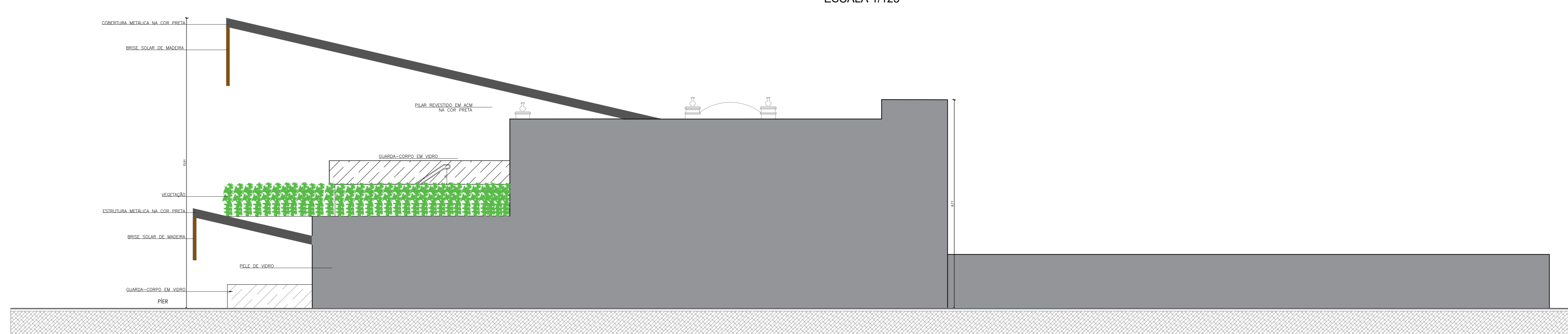
FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/125




FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/125



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/125



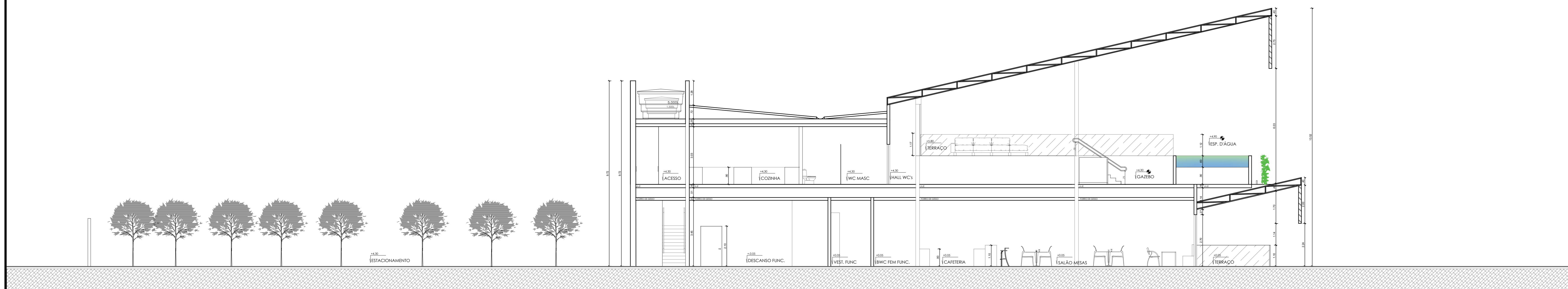
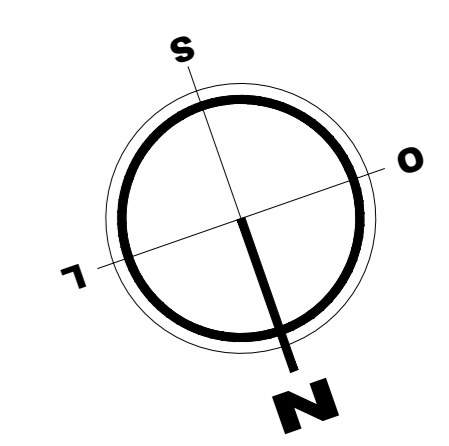
FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/125

 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

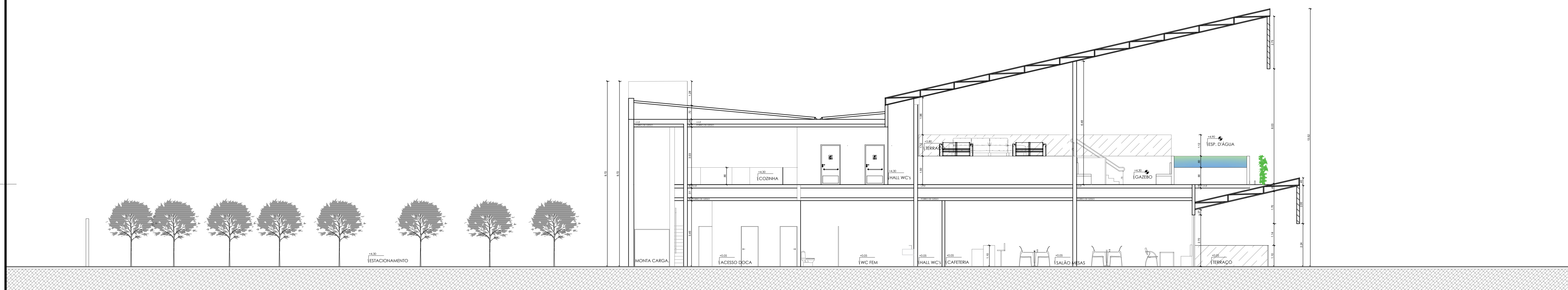
DISCENTE: CARLA FARIAS TEMÓTEO
ORIENTADOR: ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES
ASSUNTO: FACHADAS

TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA ÀS MARGENS DO RIO POTENGI
ESCALA: INDICADA
DATA: NOVEMBRO/2021

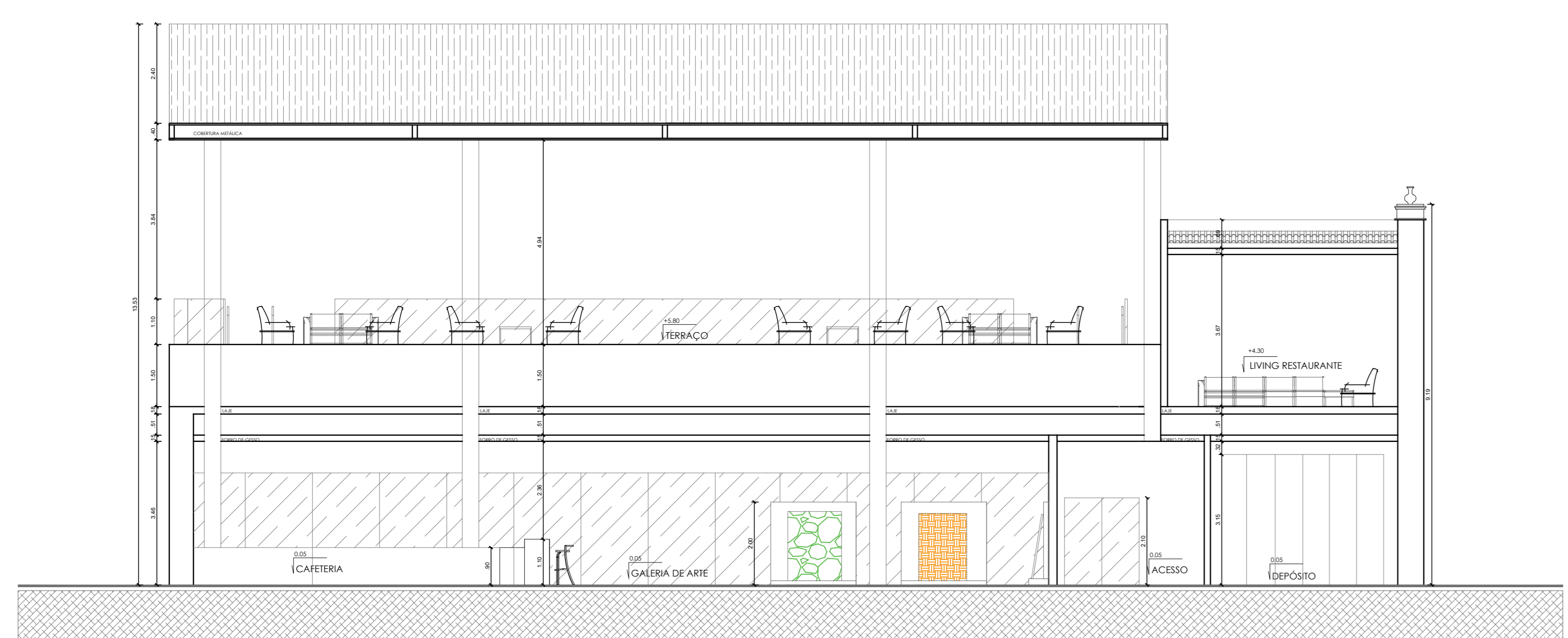
Prancha:
03₀₅



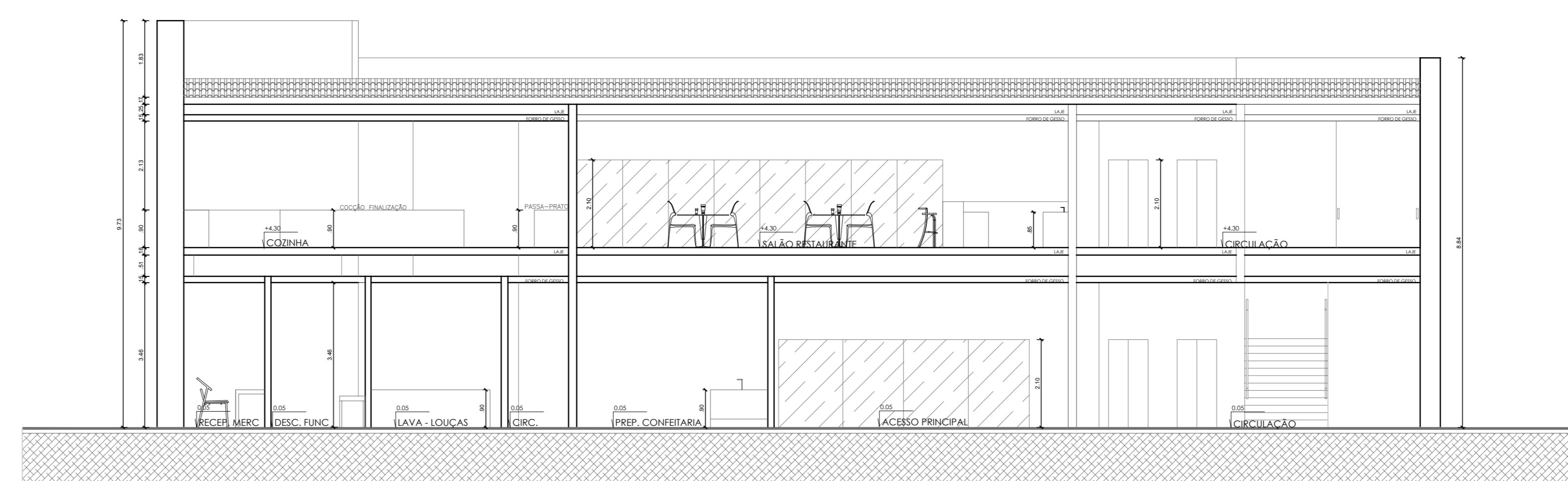
CORTE A1
ESCALA 1/100



CORTE A2
ESCALA 1/100



CORTE AA
ESCALA 1/100



CORTE AA
ESCALA 1/100

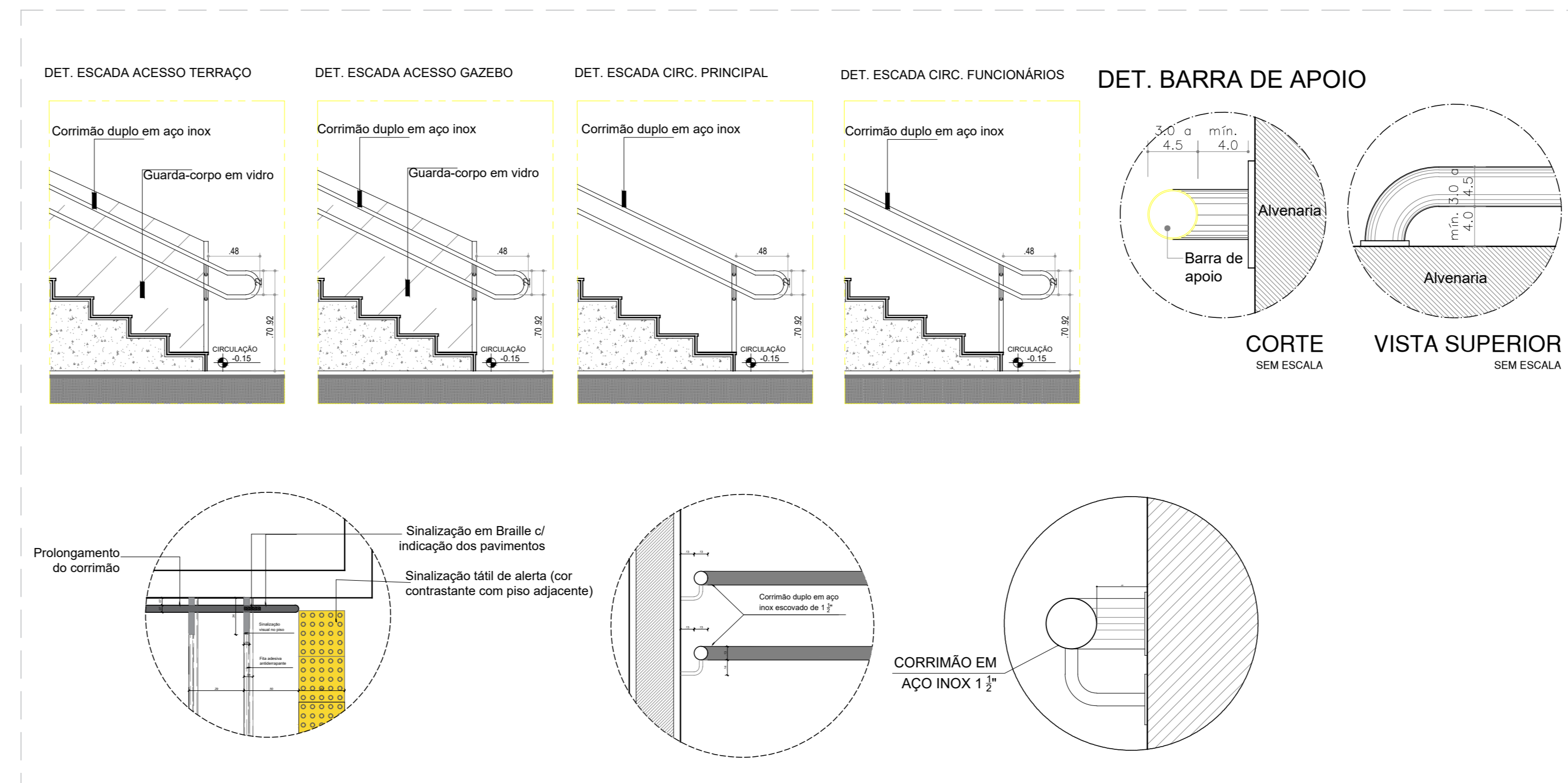
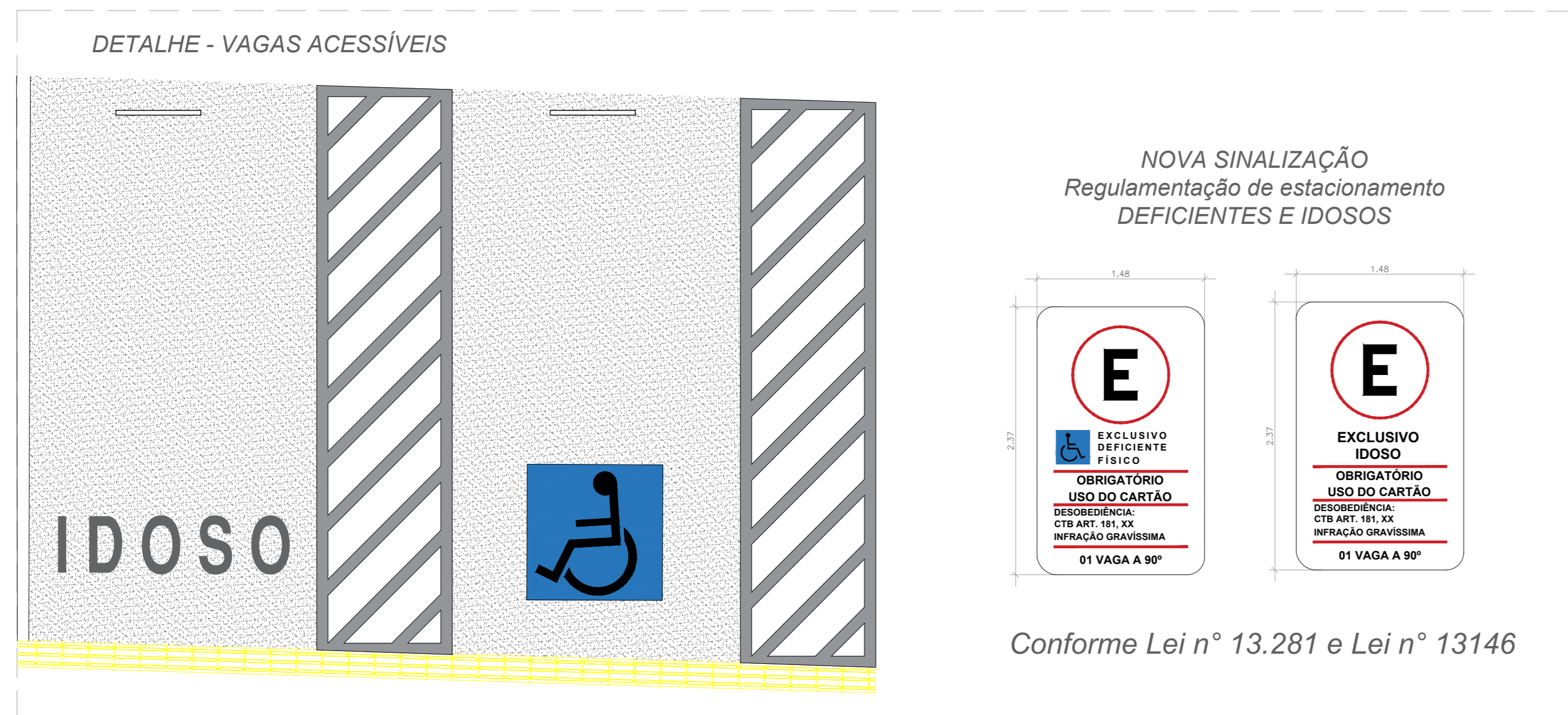


CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

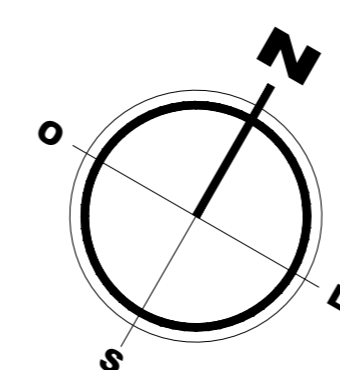
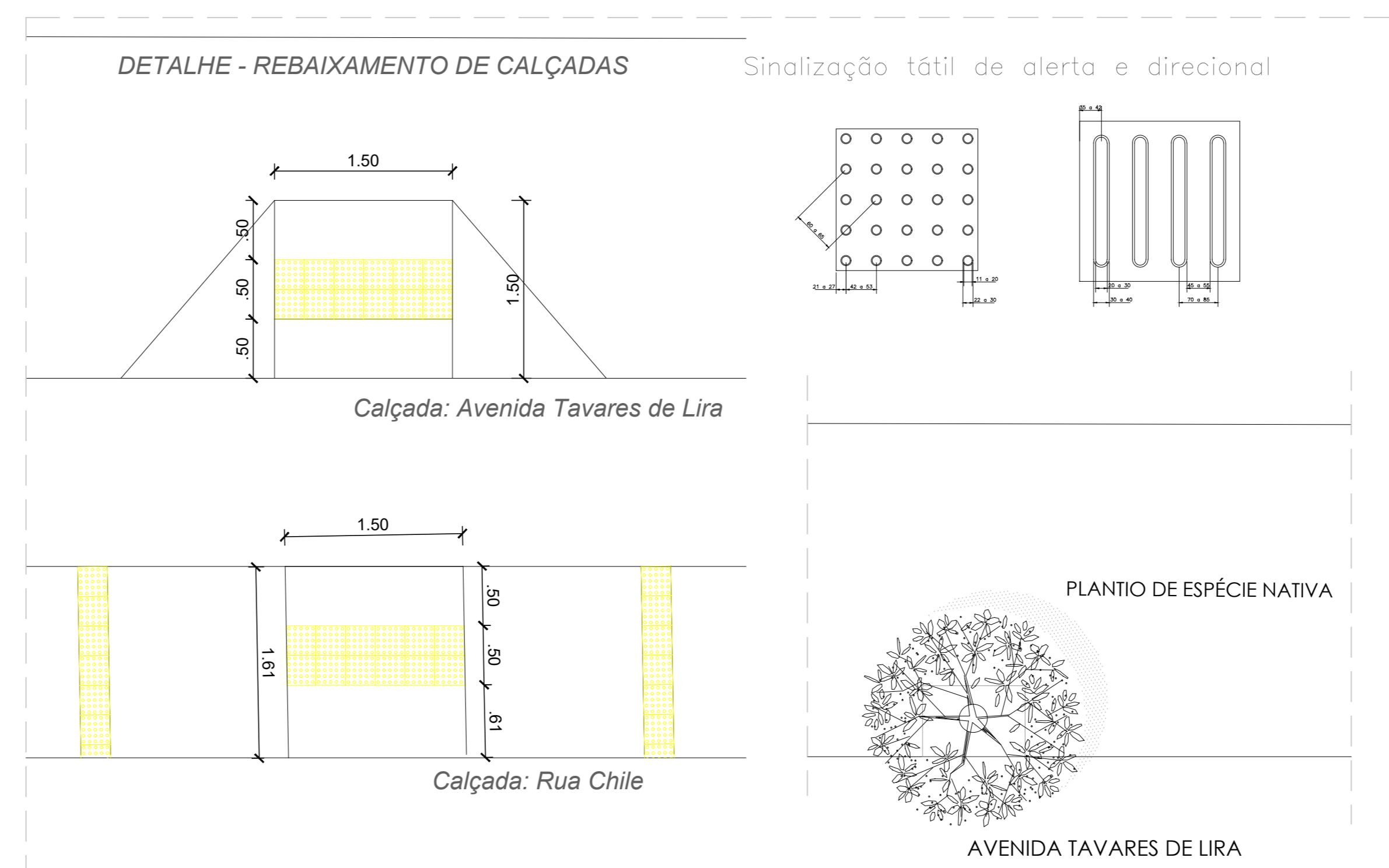
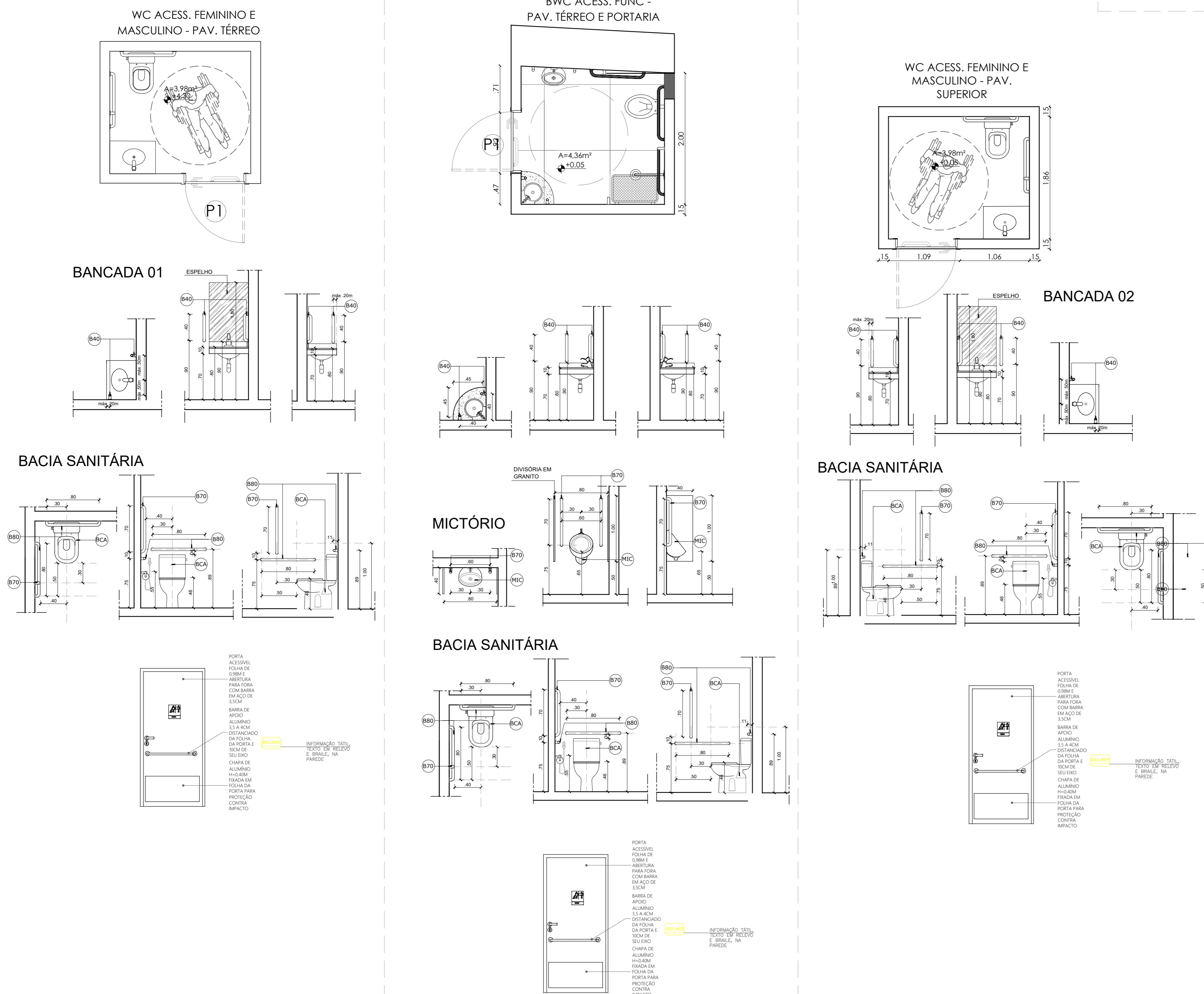
DISCENTE: CARLA FARIAS TEMÓTEO
ORIENTADOR: ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES
ASSUNTO: CORTES

TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA ÀS MARGENS DO RIO POTENGI
ESCALA: INDICADA
DATA: NOVEMBRO/2021

Prancha:
04 | 05



DETALHE - BANHEIROS ACESSÍVEIS



DETALHES DE ACESSIBILIDADE
SEM ESCALA

DISCENTE: CARLA FARIAS TEMÓTEO
ORIENTADOR: ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES
ASSUNTO: PROJETO DE ACESSIBILIDADE

TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM EDIFÍCIO QUE INTEGRA GASTRONOMIA E CULTURA ÀS MARGENS DO RIO POTENGI
ESCALA: INDICADA

DATA: NOVEMBRO/2021

Prancha:
05 | 05